



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS – CCJE
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACC**

EDUARDO CAVALLO MEIRELLES

**A GESTÃO DO LEGADO OLÍMPICO NO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE
DE NOTÍCIAS DOS PRINCIPAIS JORNAIS DO PAÍS**

**Rio de Janeiro – RJ
2020**

EDUARDO CAVALLO MEIRELLES

**A GESTÃO DO LEGADO OLÍMPICO NO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE
DE NOTÍCIAS DOS PRINCIPAIS JORNAIS DO PAÍS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Administração à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FACC/UFRJ).

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima Bruno de Faria

*Aos meus amigos e família,
por me inspirarem a ser uma
pessoa melhor, a seguir meus
sonhos e me estarem sempre do
meu lado.*

AGRADECIMENTOS

À Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima Bruno-Faria, por ser uma excelente professora, me inspirar dentro de fora de sala, acreditar em mim e no meu projeto e ser fundamental para que ele saísse melhor do que minhas expectativas.

A todos os professores da FACC e demais departamentos que estiveram presentes na minha jornada acadêmica. Suas contribuições na minha formação foram indispensáveis para a conclusão

Aos amigos que fiz na faculdade, em especial Izabel Silveira, Jailson de Moura, Larissa Alves, Luana Santos e Thaís Leotério, que me ajudaram em todos os anos da graduação, com tantos momentos e conversas inspiradores e produtivos.

Aos meus pais, por serem a minha base, a minha família e estarem sempre do meu lado e apoiando em todos os momentos. Sem vocês não existiria essa pesquisa.

Aos meus amigos mais que especiais, Ariel Amaral, Claudia Monteiro, Fabiane Marcial e Fabiano França, que estiveram comigo no início do sonho acadêmico e profissional. Obrigado por me apoiarem e estarem comigo nessa jornada. Esse trabalho é nosso.

Ao Administrador Pedro Paulo Caldas Neves, meu supervisor durante o estágio da Petrobras. Foram muitos ensinamentos durante o período e sou um profissional mais competente e dedicado depois do nosso trabalho junto.

A todos que estiveram do meu lado nesse momento complicado que vivemos em 2020 e que me apoiaram nesse estudo.

Por fim, à Diretora e Professora Solange Eiras. Obrigado por ser a primeira a acreditar que daria certo. Não importa onde esteja, esse trabalho tem a sua semente plantada.

“Quando estiverem em uma situação difícil, e sentirem que já não podem mais, não desanimem, e estejam seguros, que ainda que as coisas pareçam muito complicadas, não deixem que frustrem seus sonhos e não percam nunca... nunca a esperança, e lembrem-se que quando a noite estiver mais escura, é por que já vai sair o sol.”

Dulce Maria

RESUMO

Este estudo analisa o legado dos Jogos Olímpicos que ocorreram no Rio de Janeiro em 2016, buscando identificar como são retratados os problemas enfrentados pela gestão das instalações olímpicas, os eventos que foram realizados nessas instalações após os Jogos e se o plano de legado foi cumprido de fato. Para isso, foi apresentada na literatura a relação da Administração Pública com o esporte nos últimos anos, a conceituação de Jogos Olímpicos e seu legado e a relação do poder público com as olimpíadas de 2016. Foi realizada uma pesquisa documental nos três principais jornais do país no período de setembro de 2016 a agosto de 2020 e também em documentos dos órgãos responsáveis pelo desenvolvimento e gestão dos jogos e legado. Os estudos mostraram que maioria dos temas retratados pelos problemas da gestão das instalações tem em comum o fato de serem advindos do descaso e negligência do poder público. Em relação aos eventos, estes são os pontos mais noticiados pelos veículos de mídia. Os de natureza esportiva são os que mais ocorreram, mas o maior volume de notícias é relacionado a shows e festivais. Quanto ao legado olímpico, não há nenhum projeto que foi totalmente executado, e mesmo os que estão sendo realizados ocorreram com atrasos ou interrupções. Também foi noticiado que o descumprimento com o legado tem a ver com o descaso e falta de interesse pelos órgãos que administram e administraram as instalações. Nenhum projeto, tanto esportivo como social, cumpriu com seu objetivo quatro anos após os Jogos.

Palavras-chave: Legado Olímpico – Instalações Esportivas – Olimpíadas – Administração Pública

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Quantidade de matérias analisadas.....	24
Figura 2 – Locais de competição no Rio de Janeiro.....	26
Figura 3 – Frequência de temas sobre problemas na gestão.....	28
Figura 4 – Linha do tempo da gestão do Parque Olímpico.....	29
Figura 5 – Locais de competição por categoria.....	33
Figura 6 – <i>Dashboard</i> de legado.....	41
Figura 7 – <i>Dashboard</i> de eventos.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Projetos de legado realizados e em andamento.....	36
Tabela 2 – Novos projetos de legado.....	37
Tabela 3 – Descumprimento do plano de legado.....	39
Tabela 4 – Eventos extraídos das matérias.....	42

LISTA DE QUADROS

Quadro I - Modalidades praticadas nas instalações olímpicas.....	25
Quadro II - Problemas enfrentados pela gestão.....	27
Quadro III - Planos de legado para as instalações.....	33
Quadro IV - Projetos de legado realizados e em andamento.....	36
Quadro V - Novos projetos de legado.....	38
Quadro VI - Descumprimento do plano de legado.....	39
Quadro VII - Eventos extraídos da cartilha da AGLO.....	43

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AGLO	Autoridade de Governança do Legado Olímpico
APO	Autoridade Pública Olímpica
BNDES	Banco Nacional do Desenvolvimento
EGLO	Escritório de Governança do Legado Olímpico
COB	Comitê Olímpico Brasileiro
COT	Centro Olímpico de Treiname
IOC	Comitê Olímpico Internacional
RNT	Rede Nacional de Treinamento

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
1.1. Problema de pesquisa.....	14
1.2. Objetivos.....	14
1.2.1. Objetivo geral.....	14
1.2.2. Objetivos específicos.....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1. Administração Pública e o Esporte.....	16
2.2. Jogos Olímpicos Modernos.....	18
2.2.1. Legado Olímpico.....	19
2.3. O poder público nos Jogos Olímpicos Rio 2016.....	20
3. METODOLOGIA.....	21
3.1. Tipo de Pesquisa.....	21
3.2. Amostra de Documentos.....	21
3.3. Instrumento.....	22
3.4. Procedimento de coleta e análise de dados.....	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
4.1. Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016.....	24
4.2. As dificuldades enfrentadas pela gestão do legado olímpico.....	26
4.3. Análise comparativa do projeto original de legado com a atual situação das instalações olímpicas.....	29
4.3.1. Projeto de Legado.....	30
4.3.2. Atual situação do legado.....	35
4.3.2.1. Projetos de legado realizados.....	36
4.3.2.2. Novas propostas de legado.....	37
4.3.2.3. Descumprimento do plano de legado.....	39
4.4. Descrição dos eventos realizados nas instalações olímpicas após os jogos Rio 2016.....	42
4.5. Análise Comparativa dos Resultados.....	47
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	52

APÊNDICE A – Detalhamento de categorias dos problemas enfrentados pela gestão.....	57
APÊNDICE B – Detalhamento de categorias dos projetos de legado realizados e em andamento.....	61
APÊNDICE C – Detalhamento das categorias dos novos projetos de legado.....	63
APÊNDICE D – Detalhamento das categorias do descumprimento do plano de legado.....	65

1. INTRODUÇÃO

O esporte pode ter a capacidade de transformar a vida dos jovens além do viés externo (como condição estética ou financeira), mas principalmente em questões internas, como cooperação, solidariedade e resiliência (SANCHES; RUBIO, 2011).

Portanto, cria-se uma oportunidade de desenvolver uma cultura, impulsionando valores, ensinando questões históricas e culturais, além de ética e outros fatores que contribuem para o enriquecimento educacional do atleta (GALATTI; MACHADO; PAES, 2015).

Atualmente o órgão federal responsável pelo fomento do esporte no país é o Ministério da Cidadania, conforme seu *site*¹, a Secretaria Especial do Esporte tem a missão de garantir a inclusão social por meio do esporte, o acesso gratuito a atividades físicas, qualidade de vida e desenvolvimento humano. O *site* também descreve outras frentes da pasta, como o desenvolvimento de políticas e incentivos para o esporte de alto rendimento e diversos projetos, incluindo a gestão do legado olímpico.

No estado do Rio de Janeiro, a Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude (Seelje) tem como atribuição, segundo seu *site*², promover a gestão do esporte, buscando a inclusão social do cidadão. Para isso, ela é responsável por promover ações esportivas, a gestão de infraestruturas, realização de grandes eventos esportivos e diversos programas como o Visita RJ, Empoderadas e Juventude na Praça.

A chamada Lei Estadual de Incentivo ao Esporte, Lei 8.266 (RIO DE JANEIRO, 2019), concede benefícios fiscais para empresas que patrocinem e promovam projetos esportivos no estado do Rio de Janeiro. Leva-se em consideração para a aplicação dos benefícios, os programas de natureza esportiva que sejam federados, que ofereçam patrocínios e bolsas a atletas e equipes e que promovam a construção e melhorias de edificações esportivas e seminários voltados ao esporte.

¹ <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/composicao/orgaos-especificos/esporte>, consulta em 06 de agosto de 2020.

² <http://www.rj.gov.br/secretaria/Default.aspx?sec=ESPORTE>, consulta em 20 de abril de 2020.

De acordo com Gaffney (2010), na carta de candidatura da cidade do Rio de Janeiro à sede do Jogos Olímpicos de 2016 é explicitado que os valores olímpicos são base para a educação e o desenvolvimento social, portanto os Jogos Olímpicos trariam programas que engajariam os jovens pelo Movimento Olímpico. Segundo definição do Comitê Olímpico Internacional (2019), o Movimento Olímpico visa contribuir para um mundo melhor e pacífico, buscando um modo de vida baseado no esforço, bons exemplos, responsabilidade social e respeito aos princípios éticos universais.

O legado Olímpico, de acordo com o Comitê Olímpico Internacional (IOC), é formado pela mudança positiva que foi realizada na cidade e na população. Essa mudança inclui diversas abrangências, como infraestrutura e sustentabilidade, e também a perpetuação do Movimento Olímpico, que consiste na educação de jovens pelo esporte, construindo um mundo de paz e união.

Conforme dados do *site* do *Queen Elizabeth Olympic Park*³(2019), construído para os Jogos Olímpicos de 2012, sua administração é feita pela *London Legacy Development Corporation*, ligada ao governo da cidade de Londres. A gestão do parque tem como foco a comunidade local presente e oferece diversas atividades, dentre elas o auxílio à educação informal, primária, secundária e ensino médio; atividades esportivas gratuitas; engajamento das comunidades locais com projetos para jovens, tanto para a formação profissional e lideranças como no desenvolvimento do parque; atividades que incentivem diversos novos conhecimentos, como moda, música e arqueologia; atividades físicas utilizando as diversas arenas e atividades profissionais de esporte. Para o funcionamento do parque, é essencial a presença e participação da população local.

No Brasil, para garantir o gerenciamento das instalações esportivas ligadas aos Jogos Olímpicos, foi criada a Autoridade de Governança do Legado Olímpico (AGLO), como uma autarquia federal temporária vinculada ao Ministério do Esporte. Dentre suas atribuições, extrai-se a de viabilizar a adequação, manutenção e utilização das instalações olímpicas e paraolímpicas destinadas às atividades de alto rendimento ou outras manifestações desportivas; administrar as instalações olímpicas e promover

³ <https://www.queenelizabetholympicpark.co.uk/>, consulta em 16 de abril de 2019.

estudos que proporcionem subsídios para a adoção de um modelo de gestão sustentável (BRASIL, 2017).

Os recursos empregados nesse projeto são, em parte, públicos. Portanto, toda a administração dos mesmos está sujeita aos princípios da administração pública. Os recursos devem seguir os princípios da legalidade, visando os interesses do coletivo, da impessoalidade, sem favoritismos da moralidade onde se preserva a ética e a moral, da publicidade, esse fortemente presente pois se relaciona com a transparência da prestação de contas, e da eficiência, um projeto com qualidade e bom uso dos recursos públicos.

O principal motivador do presente estudo tem em consideração a importância que a cidade do Rio de Janeiro tem tido para o esporte nos últimos anos e a referência que a cidade deveria ter se tornado após os megaeventos que sediou, sobretudo os Jogos Olímpicos de 2016, principalmente se levados em consideração os altos investimentos por parte do Poder Público nas construções das instalações.

Além disso, Tavares (2011) salienta que é necessário avançar nos estudos dos megaeventos e seus legados, visto que há pouca produção nacional, que é principalmente composta de ensaios e revisões de literatura sobre megaeventos e seus legados.

1.1. Problema de Pesquisa

Conforme exposto, o problema de pesquisa foi definido em: Qual a situação atual do legado olímpico nas instalações esportivas do Rio de Janeiro que fizeram parte dos Jogos Olímpicos de 2016 de acordo com a mídia?

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Descrever como a situação do atual legado olímpico nas instalações esportivas do Rio de Janeiro que fizeram parte dos Jogos Olímpicos de 2016 tem sido retratada na mídia.

1.2.2. Objetivos Específicos:

- Comparar o projeto de legado apresentado pelo governo com a atual situação das instalações olímpicas;
- Descrever os eventos que foram realizados nas instalações olímpicas após os jogos Rio 2016;
- Identificar as dificuldades enfrentadas pela gestão do legado olímpico retratadas pela mídia.

2. REFERENCIAL TEORICO

Para a compreensão do tema, neste referencial teórico discute-se como o esporte tem sido tratado pelo governo brasileiro. Em seguida, revisa-se o conceito de jogos olímpicos modernos e finalmente a importância que o legado olímpico traz para as cidades sede. Foi realizada uma pesquisa em bases especializadas como Spell, Scielo e Portal de Periódicos da CAPES, utilizando as palavras-chave “gestão financeira”, “legado olimpico”, “jogos olimpicos” “olimpiadas” “megaeventos”, “esport**”. A revisão da legislação ocorreu pela busca nos decretos e leis referentes a criações das autarquias federais que administraram as instalações olímpicas, das leis de incentivo ao esporte e à Constituição Federal. Também foram consultados livros de referência no campo de Direito Administrativo, quanto aos princípios administrativos. Não houve delimitação de tempo na busca dos artigos científicos.

2.1. Administração Pública e o Esporte

De acordo com Matias-Pereira (2014, p. 17), embora ampla e complexa, a Administração Pública tem como propósito a gestão de bens e interesses da comunidade, no âmbito federal, estadual e municipal, visando o bem comum.

No Artigo 37 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), define-se que “a administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência “.

Segundo Olivo (2015), a legalidade consiste em fazer ou não fazer conforme estabelecido pela legislação. Por impessoalidade, entende-se como agir em nome do Estado, em benefício de todos, sem favorecimentos. O princípio da moralidade considera que se deve agir de maneira ética, honesta e íntegra, atendendo aos interesses do povo. A publicidade se relaciona com a divulgação e publicação dos atos da administração. O princípio da eficiência foi incorporado em 1998, trazendo noções da iniciativa privada como resultados, controle, avaliação e metas.

No ano de 2000 foi criada a Lei de Responsabilidade Fiscal. Nela foram adotadas novas práticas de gestão de finanças públicas, visando o controle dos gastos, o endividamento público e a transparência financeira (ARAUJO; LOUREIRO, 2005). Segundo Luque e Silva (2004), a lei aumenta a transparência e o detalhamento

do planejamento público, fazendo com que ações de administradores públicos sejam melhor controladas e restritas por um orçamento, dificultando repassar custos para governos seguintes ou para a sociedade como um todo.

A importância dos esportes é ressaltada no Art. 217 da Constituição Federal, “é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um” e também que “o Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social” (BRASIL, 1988). Contudo, segundo Godoy *et al.* (2015) e Mezzadri *et al.* (2015), os incentivos ao esporte já ocorriam no país desde a década de 1930, no governo de Getúlio Vargas. Desde essa época até o início do governo Lula ocorreram diversas idas e vindas de incentivo, não tendo representatividade dentro da estrutura governamental.

No dia 1º de janeiro 2003, através da Medida Provisória nº 103 (convertida na Lei nº 10.683/2003), criou-se o Ministério do Esporte, que ficou responsável por todas as políticas referentes ao incentivo, desenvolvimento, democratização e inclusão no esporte (BRASIL, 2003). O Ministério passou então a dialogar com a União, estados e municípios para ampliar e desenvolver o fomento ao esporte no país (GODOY *et al.*, 2015).

Em 2011, a Lei 12.395 (BRASIL, 2011) criou a Rede Nacional de Treinamento (RNT), que visava ao treinamento para modalidades olímpicas e paralímpicas, composta pelos centros de treinamentos de alto rendimento. De acordo com o *site*⁴ da Secretaria Nacional do Esporte, a RNT é um mecanismo de aproveitamento do legado dos Jogos Rio 2016, buscando desde o descobrimento do talento no atleta, até o seu desenvolvimento para o alto rendimento, utilizando as instalações esportivas do país.

O estudo de Codato e Mendes (2015) mostra que, mesmo no período de grandes eventos sediados na cidade do Rio de Janeiro como Jogos Pan Americanos, Copa do Mundo de Futebol e Jogos Olímpicos, haviam grandes problemas relacionados ao poder público e os investimentos no esporte. Esses problemas podem ser relacionados aos órgãos competentes, principalmente na área de recursos humanos; à desconexão entre as instituições políticas de esporte que geravam

⁴ <http://arquivo.esporte.gov.br/index.php/institucional/alto-rendimento/rede-nacional-de-treinamento>, consulta em 15 de junho de 2020.

retrabalho; à falta de planejamento de algumas instituições e à falta de avaliação e incentivo de políticas públicas.

Durante o ano de 2019, o então Ministério do Esporte foi extinto e criou-se a Secretaria Especial do Esporte, vinculada ao Ministério da Cidadania, conforme o Decreto nº 9674 (BRASIL, 2019). Dessa forma, o novo Ministério fica responsável pelas políticas públicas de incentivo ao esporte.

Segundo dados do Portal da Transparência (2019), a atual gestão destinou cerca de R\$ 950 milhões para a função específica de Desporto e Lazer, o menor valor dos últimos quatro anos e uma redução de cerca de 27% se comparado a 2018, concentrados na região Sudeste.

2.2. Jogos Olímpicos Modernos

De acordo com Tavares (2003) e DaCosta (2009), os Jogos Olímpicos Modernos foram propostos por Pierre de Coubertin nos anos 1890 após uma convenção internacionalista, buscando disseminar os valores de paz que antes eram explorados pelos Jogos Olímpicos da Grécia Antiga, pois durante sua realização as cidades gregas se mantinham em períodos sem guerras. Além disso, o esporte é visto como um educador de valores, pois ocorre com regras delimitadas, sem o uso de violência.

Segundo o Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos de Tóquio (COJOT, 2019), os Jogos Olímpicos podem ser de verão ou de inverno ocorrem a cada quatro anos, período denominado olimpíada, com um espaço de dois anos entre os Jogos Olímpicos de Verão e Jogos Olímpicos de Inverno. Neles, diversas nações competem em diferentes modalidades esportivas, onde os três melhores recebem medalhas de ouro, prata ou bronze.

Para a realização de cada edição, cidades do mundo inteiro se candidatam para sediarem os eventos, passando por uma aprovação do Comitê Olímpico Internacional (IOC). Passada essa fase, a cidade precisa buscar se adequar ao que foi proposto durante sua candidatura e realizar a estruturação necessária para o evento esportivo (COJOT, 2019).

Rubio (2010) evidencia que diversos fatores afastaram os atuais Jogos Olímpicos dos seus preceitos apolíticos estabelecidos por Coubertin no século XIX, sofrendo diversas interferências de esferas políticas e econômicas. Desde os Jogos de Berlim em 1936, o governo nazista já tentava impor uma superioridade através dos eventos, além de interrupções do ciclo de realização durante os anos de Guerra Mundial.

O IOC relata em documentos como o *Olympic Charter* (1996) e a *Olympic Agenda* (2014), a importância de os jogos olímpicos tratarem o tema de legado, vinculado à sustentabilidade e ao desenvolvimento do esporte. Dessa forma, orientam a utilizar as obras e instalações olímpicas, bem como o tempo de exposição dos esportes, para a utilização e o desenvolvimento da população local para além do evento.

2.2.1. Legado Olímpico

A definição de Legado para o IOC (2019) é baseada em melhorias que ocorreram pela realização dos jogos, tanto para a população como para a cidade, bem como para o próprio movimento olímpico

Coakley e Souza (2015) relatam que um dos principais argumentos da realização dos megaeventos esportivos é o desenvolvimento que gera para o local em que são realizados. Coakley e Souza (2013) também definem o legado dos megaeventos esportivos como relacionados ao esporte, tanto material como imaterial, e também em como o mundo enxerga a cidade, trazendo investimento e turismo. Já nas melhorias relacionadas à infraestrutura da cidade, aprimorando a qualidade de vida da população, eles descrevem como desenvolvimento dos megaeventos esportivos. Portanto, os autores evidenciam que ambos devem ser pensados e planejados, ouvindo a todas as partes da sociedade que serão afetadas pelos investimentos.

De acordo com Chalkley e Essex (2003, p.5) “os Jogos Olímpicos podem ser vistos como acelerador de mudanças do que um modo de iniciá-las” e constituem-se como oportunidades para muitos projetos saírem do papel e tomarem forma. Isso ocorre porque a cidade precisa se preparar para receber não apenas o evento, mas também visitantes internacionais, atletas e a mídia. Com isso, se torna necessária

uma preparação e adequação aos níveis exigidos tanto pelo IOC quanto para atender a esses públicos.

2.3. O poder público nos Jogos Olímpicos Rio 2016

No ano de 2011, foi criada a Autoridade Pública Olímpica (APO), de acordo com a Lei 12.396 (BRASIL, 2011). Segundo a lei, a APO foi um consórcio público em forma de autarquia criada para integrar os esforços do Governo Federal, Governo do Estado do Rio de Janeiro e pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro para a realização das obras e serviços que compõem a Carteira de Projetos Olímpicos. O prazo de extinção do órgão foi definido em 31 de dezembro de 2018, podendo ser antecipado ou postergado por até 2 anos em caso de decisão unânime dos membros do Conselho Público Olímpico.

A lei 13.474 (BRASIL, 2017) transformou a APO em Autoridade de Governança do Legado Olímpico (AGLO), sob forma de uma autarquia temporária, vinculada ao Ministério do Esporte. Fazem parte de sua competência a administração, manutenção e utilização das instalações olímpicas, realizar parcerias para melhorias e incentivar atividades de alto rendimento com a utilização dos bens do legado. O prazo para o fim da AGLO foi definido para o dia 30 de junho de 2019 ou por ato do Governo Federal após as decisões de longo prazo para o legado olímpico terem sido tomadas.

Com a extinção da AGLO no fim do período definido, o decreto 9.299 diz que “o Ministério do Esporte sucederá a AGLO nos direitos e nas obrigações remanescentes após sua extinção” (BRASIL, 2018). No dia 4 de dezembro de 2019, o governo assinou o decreto 10.154 (BRASIL, 2019), criando o Escritório de Governança do Legado Olímpico (EGLO). As competências do novo escritório são definidas pela administração, utilização e manutenção dos bens e instalações do legado olímpico, por estabelecer parcerias com iniciativas privadas e incentivar a utilização para o esporte de alto rendimento e outras manifestações desportivas. No dia 30 de junho de 2020, determinado no decreto 10.154 como prazo para o fim da EGLO, foi criado em edição especial no Diário Oficial da União, o decreto 10.408, estendendo o prazo de atuação da EGLO até dia 15 de janeiro de 2021, acrescentando como em sua lista de atribuições que a “promoverá a destinação de uma das arenas esportivas vinculadas à União, sob sua responsabilidade, e apresentará plano de destinação das demais arenas” (BRASIL, 2020).

3. METODOLOGIA

Neste capítulo é descrita a estratégia adotada na pesquisa, identificando o tipo de pesquisa, a seleção da amostra de documentos, o instrumento de pesquisa e os procedimentos de coleta e análise dos dados.

3.1. Tipo de pesquisa

Foi realizada uma pesquisa descritiva qualitativa pois, segundo Gil (2008) e Vergara (1998), a pesquisa descritiva procura descrever as características do objeto de estudo e serve de base para a explicação dos fenômenos descritos. Qualitativa, pois requer que o pesquisador faça uma interpretação dos dados, do cenário, do contexto, sendo impossível evitar as interpretações pessoais e os momentos sociopolíticos e históricos específicos (CRESWELL, 2007). A técnica utilizada foi a documental que, conforme Gil (2008), utiliza fontes documentais como reportagens de jornais, documentos oficiais, relatórios de pesquisa e estatísticas.

3.2. Amostra de documentos

A pesquisa foi realizada nos sites dos três principais jornais do Brasil, de acordo com uma pesquisa do Instituto Verificador de Comunicação (IVC Brasil). O documento analisado foi extraído dos jornais eletrônicos Folha de São Paulo⁵ e Estadão⁶ no site Meio & Mensagem⁷ e também no Estadão. De acordo com a pesquisa, a Folha de São Paulo, o Estado de São Paulo e o Globo foram os jornais com a maior circulação, somando as versões digitais e online.

A busca por matéria sobre o tema foi realizada nos sites dos três jornais, utilizando as palavras-chave “legado olímpico” e “parque olímpico” e selecionadas as matérias de acordo com o tema do legado dos Jogos Olímpicos Rio 2016, com datas de 30 de setembro de 2016 até 31 de agosto de 2020.

Foram também selecionados documentos oficiais em sites do governo federal, estadual e municipal, site do IOC, dossiê candidatura do Rio de Janeiro à Cidade-

⁵ <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/06/maior-jornal-do-brasil-folha-consolida-crescimento-digital.shtml>, acesso em 08/10/2020.

⁶ <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,estadao-assume-lideranca-no-impresso-em-meio-a-pandemia-do-coronavirus,70003344049>, acesso em 08/10/2020

⁷ <https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2020/01/21/circulacao-dos-maiores-jornais-do-pais-cresce-em-2019.html>, acesso em 08/10/2020.

Sede de 2016, o Caderno de Políticas Públicas dos Jogos Olímpicos Rio 2019 da Prefeitura do Rio de Janeiro e documentos da AGLO.

3.3. Instrumento

Foi elaborado um roteiro para orientar a extração de dados de cada matéria, a fim de responder ao problema de pesquisa: Qual a situação atual do legado olímpico nas instalações esportivas do Rio de Janeiro que fizeram parte dos Jogos Olímpicos de 2016 de acordo com a mídia?

Desse modo, os seguintes dados foram extraídos de cada matéria:

- Título da matéria;
- Data;
- Tipo de espaço olímpico;
- Nome do veículo.

Dos documentos referentes ao legado foram extraídos os seguintes dados:

- Região da instalação;
- Instalação olímpica;
- Administrador da instalação;
- O documento que foi extraída a informação;
- O plano de legado elaborado.

E referente aos documentos sobre os eventos realizados, extraíram-se os seguintes dados:

- Nome do evento;
- Tipo de evento;
- Estado do evento;
- Data.

3.4 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Como mencionado anteriormente, as matérias foram extraídas dos *sites* da Folha de São Paulo (folha.uol.com.br), do Jornal O Globo (oglobo.globo.com) e do Estado de São Paulo (estadão.com.br).

As matérias foram analisadas e agrupadas em categorias. Posteriormente, foi examinado como foi legado é retratado pela mídia brasileira ao longo do tempo. Os demais documentos irão demonstrar o plano original de legado olímpico e comparado com o atual, assim como a montagem de uma linha de gestão das instalações.

A técnica para organização as informações foi a análise de conteúdo, com criação de categorias *a posteriori*. Segundo Franco (2005), a criação de categorias é baseada na diferenciação seguida de um agrupamento por analogia. Os pesquisadores também discorrem que categorias que não são definidas *a priori* emergem do conteúdo, através das convergências observadas sobre o material analisado.

Portanto, os materiais selecionados foram analisados e separados por categorias de acordo com o conteúdo que apresentavam. Uma matéria pode ser classificada em mais de uma categoria por apresentar mais de um conteúdo em seu texto.

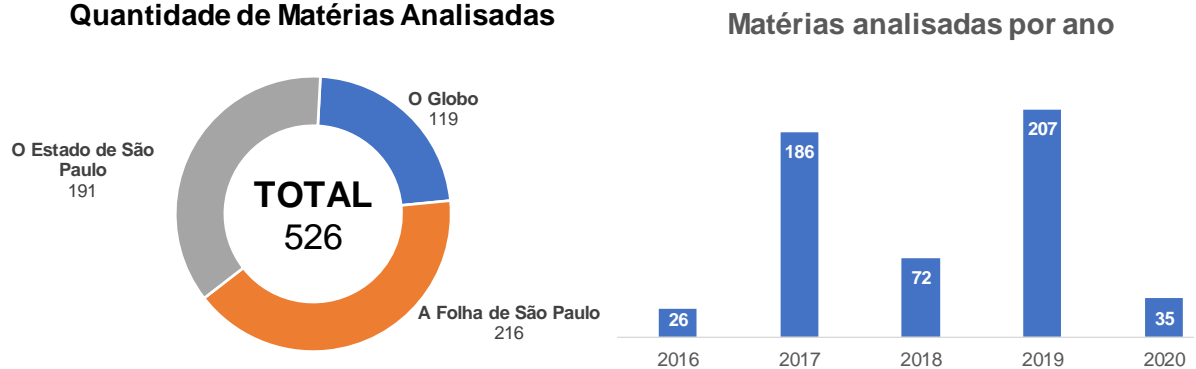
Foi realizada uma análise geral de todo o material e posteriormente separado de acordo com cada objetivo específico apresentado nesta monografia. No próximo capítulo serão apresentados e discutidos os resultados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo reúne os resultados da pesquisa feita nas matérias dos jornais O Globo, A Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo, em sua versão *online*, no período entre setembro de 2016 e agosto de 2020.

Foram analisadas 526 matérias, conforme ilustrado pela Figura 1.

Figura 1 – Quantidade de matérias analisadas
Quantidade de Matérias Analisadas



Fonte: Elaboração própria (2020).

4.1 Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016

Os Jogos Olímpicos de 2016 ocorreram durante o mês de agosto de 2016 e os Jogos Paralímpicos em setembro de 2016. Ambos utilizaram instalações construídas e reformadas na cidade do Rio de Janeiro, pelo poder público e parcerias com a iniciativa privada.

Foi organizada uma divisão por regiões (ou zonas), sendo essas: Barra (localizada no bairro da Barra da Tijuca e no Recreio dos Bandeirantes), Cidades do Futebol (localizadas em Brasília, Belo Horizonte, Manaus, Salvador e São Paulo), Copacabana (abrangendo os bairros Copacabana, Glória e Lagoa), Deodoro (localizada em Deodoro) e Maracanã (abrangendo os bairros Engenho de Dentro, Maracanã e Centro). Cada instalação recebia uma ou mais modalidades, que pode ser mostrada no Quadro I e sua localização ilustrada pela Figura 2.

Quadro I – Modalidades praticadas nas instalações olímpicas

Zona	Instalação	Modalidade Olímpica	Modalidade Paralímpica
Barra	Arena Carioca 1	Basquete	Baquete em cadeira de rodas, rúgbi em cadeira de rodas

Continuação Quadro I – Modalidades praticadas nas instalações olímpicas

Barra	Arena Carioca 2	Judô, luta livre, luta greco-romana	Bocha
	Arena Carioca 3	Esgrima, taekwondo	Judô
	Arena do Futuro	Handebol	Golbol
	Arena Olímpica do Rio	Ginástica artísticas, ginástica de trampolim, ginástica rítmica	Basquete em cadeira de rodas
	Campo Olímpico de Golfe	Golfe	
	Centro Olímpico de Tênis	Tênis	Futebol de 5, tênis em cadeira de rodas
	Estádio Olímpico Aquático	Natação, polo aquático (finais)	Natação
	Maria Lenk	Saltos ornamentais, nado sincronizado, polo aquático	
	Riocentro	Boxe, tênis de mesa, badminton, levantamento de peso	Tênis de mesa paralímpico, levantamento de peso, vôlei sentado
	Velódromo	Ciclismo de pista	Paraciclismo de pista
	Pontal	Atletismo - marcha atlética, ciclismo de estrada	
Copacabana	Estádio de Copacabana	Vôlei de Praia	
	Forte de Copacabana	Maratona aquática, ciclismo de estrada, triatlo	Atletismo - maratona, triatlo
	Lagoa Rodrigo de Freitas	Remo, canoagem	Canoagem, remo
	Marina da Gloria	Vela	Vela
Deodoro	Arena da Juventude	Basquetebol, pentatlo moderno	Esgrima em cadeira de rodas
	Estádio de Deodoro	Rúgbi, pentatlo moderno	Futebol de 7
	Centro Olímpico de Hipismo	Hipismo	Hipismo
	Centro Olímpico de Hóquei	Hóquei sobre grama	
	Centro Olímpico de Tiro	Tiro	Tiro
	Centro Olímpico de BMX	Ciclismo – BMX	
	Estádio Olímpico de Canoagem Slalom	Canoagem slalom	
	Mountain Bike	Ciclismo - Mountain Bike	
	Cento Aquático de Deodoro	Pentatlo moderno	
Maracanã	Estádio do Maracanã	Cerimônias, futebol	Cerimônias
	Estádio Olímpico Nilton Santos	Futebol, atletismo	Atletismo

Continuação Quadro I – Modalidades praticadas nas instalações olímpicas

Maracanã	Ginásio do Maracanazinho	Vôlei	
	Sambódromo	Tiro com arco, atletismo – maratona	Tiro com arco
Cidades do Futebol	Estádio Mané Garrincha (DF), Mineirão (MG), Arena Fonte Nova (BA), Arena Corinthians (SP), Arena da Amazônia (AM)	Futebol	

Fonte: Elaboração própria (2020).

Figura 2 – Locais de competição no Rio de Janeiro



Fonte: Comitê Rio 2016 – Apresentação de Boas Vindas (2015).

Os resultados foram organizados buscando responder os objetivos específicos, sendo organizados da seguinte forma: as dificuldades de gestão do legado retratada pela mídia; descrição dos eventos realizados nas instalações olímpicas após os Jogos Rio 2016; e comparação do projeto de legado com a atual situação das instalações.

4.2. As dificuldades enfrentadas pela gestão do legado olímpico

A gestão do legado olímpico envolve diversos atores e fatores. Construído como uma promessa de desenvolvimento para o esporte, as instalações hoje são geridas, em sua maioria, pela Prefeitura do Rio de Janeiro, pelo Exército Brasileiro e pelo Governo Federal.

Buscou-se identificar as principais dificuldades da gestão do legado encontradas nos veículos de mídia selecionados, retratados pelo Quadro 2.

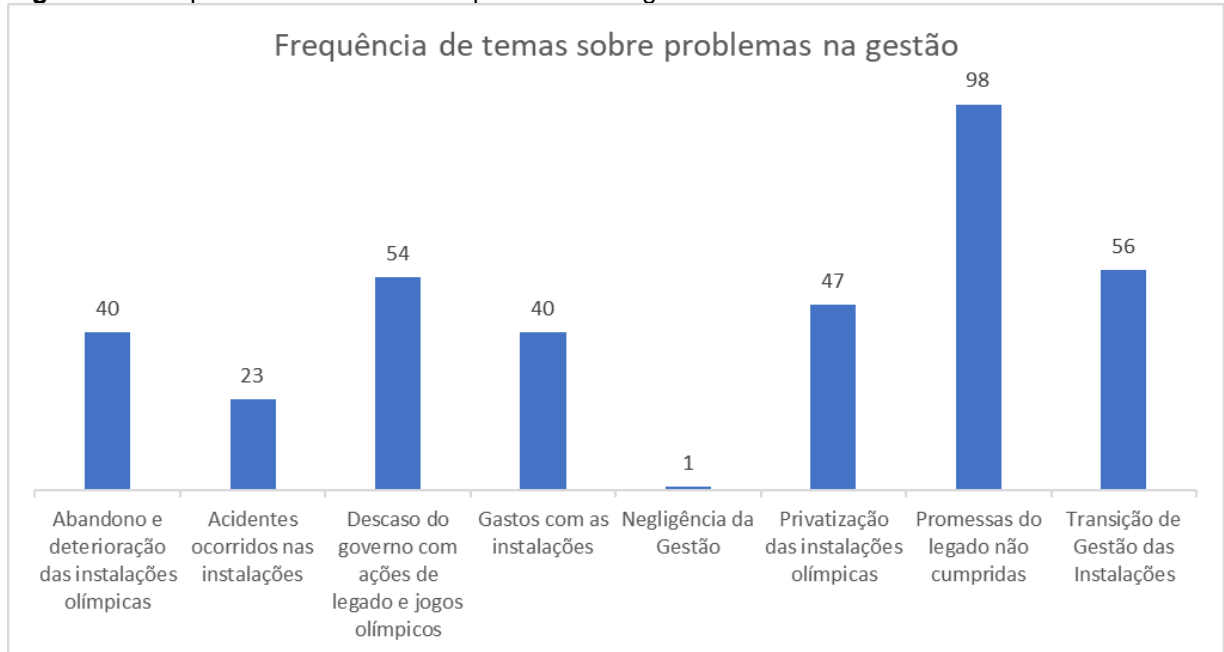
Quadro II - Problemas enfrentados pela gestão

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA GESTÃO
Categoria I: Abandono e deterioração das instalações olímpicas
Definição operacional
Evidências de abandono, onde seriam necessários cuidados específicos e gerais, como medidas para evitar a degradação pela origem do tempo ou mesmo a manutenção para garantir que o equipamento esteja no padrão que foi estabelecido para cada arena. Além disso, agrega-se ao fato de não existir uma segurança no local, ocorrendo roubos e furtos dentro das instalações.
Categoria II: Acidentes ocorridos nas instalações Olímpicas
Definição operacional
Acidentes que ocorreram nas instalações após a realização dos Jogos Olímpicos, ocasionando necessidade de reparação e gerando custos ao gestor.
Categoria III: Descaso do governo com ações de legado e jogos olímpicos
Definição operacional
Ações que eram de responsabilidade do governo e órgãos governamentais e não foram tomadas, como a demora para a renovação da atuação da autarquia gestora do Parque Olímpico, falta de documentos e licenças das instalações, necessidade de obras estruturais e de adequação não realizadas, a falta de pagamento aos funcionários e de indenização pelo terreno, baixo aproveitamento do parque e a demora no repasse de verbas.
Categoria IV: Gastos com as instalações e transparência na gestão
Definição operacional
Gastos do governo com a manutenção das instalações olímpicas, prestação de contas e irregularidades fiscais e contábeis.
Categoria V: Negligência da Gestão
Definição operacional
Ações tomadas por gestores das instalações olímpicas, que não estão sob gestão pública, que de alguma forma prejudicam a imagem do legado.
Categoria VI: Privatização das instalações olímpicas
Definição operacional
Intenção de privatização das instalações, conversas com empresas interessadas no processo de licitação, contratação de consultores técnicos, venda de equipamentos utilizados nos Jogos Olímpicos, tratativas para o estabelecimento de Parcerias Público-Privada (PPP) e suspensão do processo de desestatização.
Categoria VII: Promessas de legado não cumprido
Definição operacional
Propostas legado que foram apresentadas pelo Governo e deveriam ter sido tomadas pela administração pública, mas não foram realizadas.
Categoria VIII: Transição de Gestão das Instalações
Definição operacional
As constantes transições da gestão do parque olímpico, sejam entre as autarquias federais (APO, AGLO e EGLO), ou diretamente administrada pelo governo.

Fonte: Elaboração própria (2020).

Cada categoria encontra-se detalhada com exemplos de trechos das notícias no Apêndice A. A frequência de cada uma delas foi expressa por meio do gráfico de colunas na Figura 3.

Figura 3 – Frequência de temas sobre problemas na gestão



Fonte: Elaboração própria (2020).

As diversas categorias evidenciam, em grande parte, o descaso do poder público quanto ao esporte. Os autores Sanches e Rubio (2011) descrevem como o esporte é importante para a formação dos jovens, e essa falta de comprometimento do governo acaba deixando de lado esse importante fator que foi também analisado por Gaffney (2010).

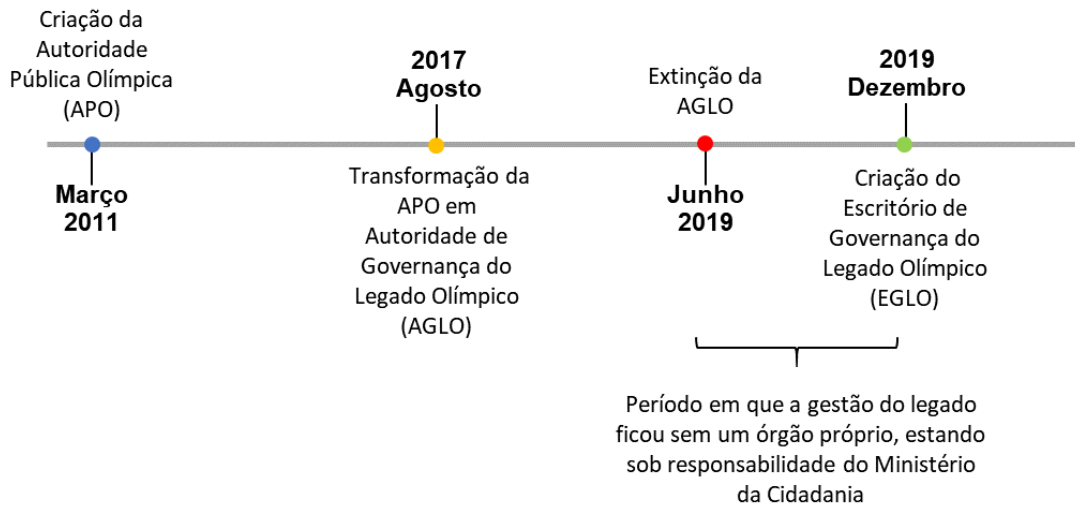
É importante notar que os gastos do poder público com as instalações foram altos, mesmo assim não conseguiram manter seu potencial para a sociedade. Isso vai contra o evidenciado por Matias-Pereira (2014), que essa gestão deveria visar o bem comum e os interesses da população.

Segundo a Constituição Federal, no Art. 2017 (BRASIL, 1988), o Estado precisa garantir que o esporte e lazer seja incentivado para a população. Tanto o Parque Olímpico da Barra como o de Deodoro possuem o maior potencial esportivo já visto na cidade do Rio de Janeiro, mas os constantes problemas com a gestão não deixam que sejam aproveitados em sua totalidade.

Também é possível notar que nos últimos anos a gestão do parque enfrentou momentos de incerteza e dificuldades, com seu órgão administrador sendo extinto e

não ficar tão claro quem seria o administrador do parque. Isso pode ser melhor visualizado na linha do tempo da gestão do parque presente na Figura 4.

Figura 4 – Linha do tempo da gestão do Parque Olímpico



Fonte: Elaboração própria (2020).

4.3 Análise comparativa do projeto original de legado com a atual situação das instalações olímpicas

Para entender do projeto de legado foram analisados o Dossiê de Candidatura dos Jogos Olímpicos Rio 2016, os planos de legado do *site* do governo Rede do Esporte (antigo *site* brasil2016, criado como um portal da organização dos Jogos Olímpicos), o Caderno de Políticas Públicas do Rio de Janeiro sobre os Jogos Olímpicos Rio 2016, o Plano de Legado disponibilizado pela AGLO em 2017 e as matérias contidas nos jornais analisados.

Dossiê de Candidatura dos Jogos Olímpicos Rio 2016 é um documento composto de três volumes que foi enviado ao Comitê Olímpico Internacional na época de candidatura da cidade do Rio de Janeiro, em 2009. Nele consta todo o projeto original apresentado para a elaboração dos Jogos.

O *site* atualmente com o nome de Rede do Esporte foi criado como forma de um portal da organização dos Jogos Olímpicos, sob o domínio de brasil2016.gov.br. Nele, constam documentos, notícias e informações sobre a preparação e a realização dos Jogos de 2016.

O Caderno de Políticas Públicas do Rio de Janeiro sobre os Jogos Olímpicos Rio 2016 foi elaborado pela prefeitura para demonstrar o legado para a cidade e os gastos com os jogos. Embora sua maioria seja dedicada ao legado urbano (não relacionado ao esporte), há informações sobre algumas instalações olímpicas.

O Plano de Legado apresentado pela AGLO em 2017 é um plano atualizado, após os Jogos e a criação da autarquia para gerenciar as instalações que ficaram sob gestão do Governo Federal. Portanto, ele diz respeito a essas instalações, em conjunto com as instalações pertencentes ao Exército Brasileiro.

4.3.1. Projeto de Legado

Foram apresentados nos documentos já descritos, projetos de legado para as instalações dos Jogos Olímpicos. Estes projetos passaram por diversas mudanças ao longo dos anos, portanto há discrepâncias em relação aos mesmos. Algumas arenas citadas não foram construídas, ou tiveram seus nomes e localizações mudadas. Outras não estavam previstas e foram construídas (como a inclusão do Golf nos Jogos Olímpicos). Portanto, para este estudo, foi levado em consideração o nome final das arenas, utilizado nos Jogos Olímpicos e também apenas as arenas que de fato foram utilizadas nos Jogos.

As instalações podem ser divididas em três categorias: existentes, construídas e temporárias. As existentes foram apenas adaptadas e reformadas para as exigências dos padrões dos IOC e das Federações Esportivas. O legado dessas instalações eram, em sua maioria, as reformas internas e adequações no entorno. Elas são, por região:

- Deodoro: Centro Nacional de Hipismo, Centro Nacional de Tiro Esportivo, Centro Aquático do Pentatlo Moderno e Centro Nacional de Hóquei Sobre Grama.
- Barra: Arena Olímpica do Rio, Parque Aquático Maria Lenk, Riocentro (Pavilhões 2, 3 e 4).
- Maracanã: Estádio Olímpico Nilton Santos, Estádio do Maracanã, Ginásio do Maracanãzinho, Sambódromo
- Copacabana: Lagoa Rodrigo de Freitas, Marina da Glória.

- Cidades do Futebol: Estádio Mané Garrincha (DF), Mineirão (MG), Arena Fonte Nova (BA), Arena Corinthians (SP), Arena da Amazônia (AM).

Das instalações existentes, o Estádio do Maracanã e o Ginásio do Maracanãzinho estavam sob concessão de uma Parceria Público-Privado (PPP), conhecida como Consórcio Maracanã. Depois ficou sob um consórcio formado pelos clubes de futebol do Flamengo e Fluminense. O Estádio Olímpico Nilton Santos já estava, anteriormente os jogos, sob concessão do clube de futebol Botafogo, que retomou sua gestão ao fim dos Jogos. O Sambódromo tem a gestão da Prefeitura do Rio de Janeiro e é utilizado durante os Desfiles das Escola de Samba do Carnaval e outros shows e eventos. A Arena Olímpica do Rio e o Riocentro está sobre a concessão da empresa *GL Events*. A Marina da Glória é administrada pela iniciativa privada. O Centro Nacional de Tiro Esportivo, Centro Nacional de Hipismo, Centro de Pentatlo Moderno e Hóquei sobre Grama são de propriedade e administração direta do Exército Brasileiro. O Parque Aquático Maria Lenk está sob concessão do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e é o Centro de Treinamento do Time Brasil. Além disso, é uma chave importante do projeto de Centro Olímpico de Treinamento (COT), integrado com outras áreas do Parque Olímpico.

As instalações temporárias foram utilizadas apenas durante os Jogos Olímpicos, depois foram desmontadas e, em sua maioria, não tinham planos de legado. Elas são, por região:

- Deodoro: Estádio de Deodoro, Centro Olímpico de Mountain Bike
- Barra: Estádio Olímpico Aquático, Arena do Futuro, Riocentro (Pavilhão 6)
- Copacabana: Estádio de Copacabana, Forte de Copacabana

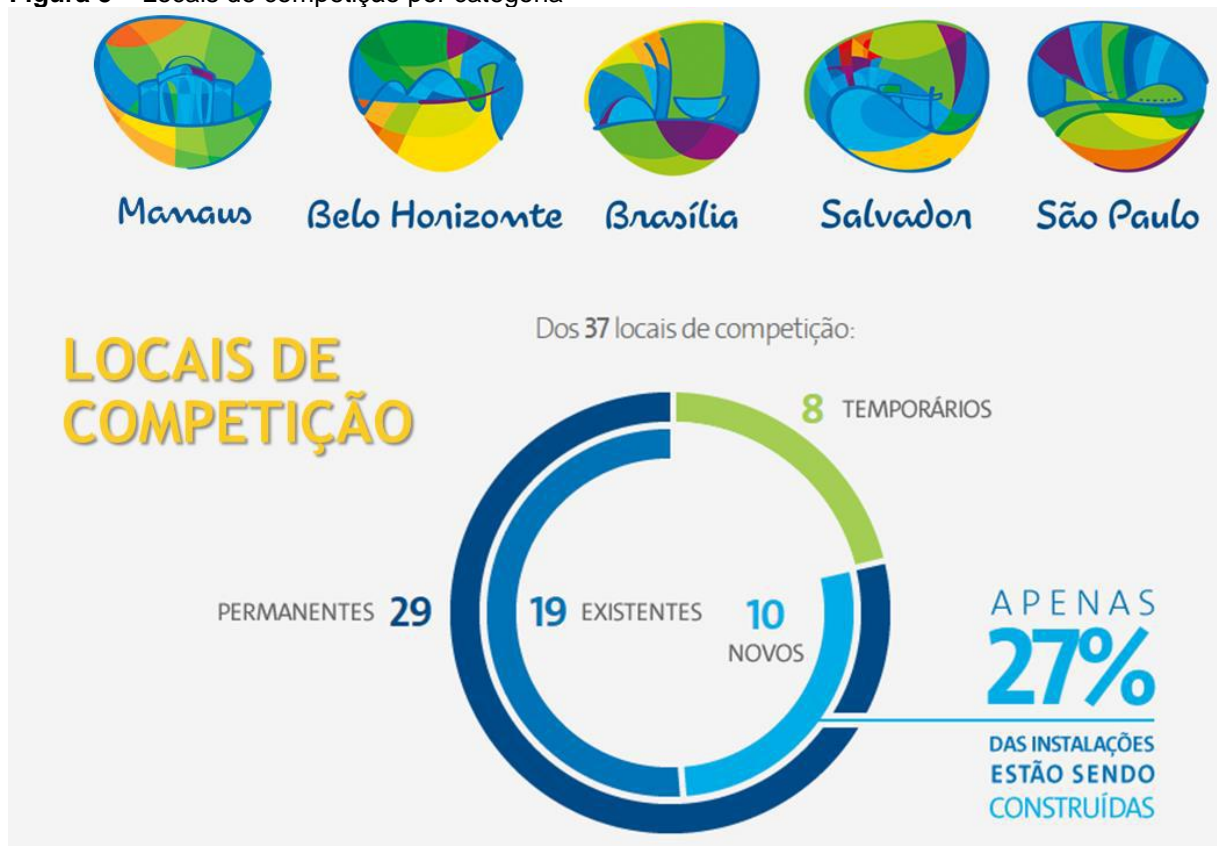
A ressalva quanto ao legado se dá nas instalações da Barra, onde o Estádio Olímpico Aquático seria desmontado e levado para dois locais a definir para a construção de dois Centros Aquáticos diferentes, fomentando o esporte nessas localidades. Já a Arena do Futuro seria transformada em quatro escolas municipais em localidades diferentes.

As instalações construídas são o grupo que mais possuem plano de legado. Por serem novas, elas não tinham uma função anterior e nem seriam desmontadas, portanto essa passagem do “modo jogos” para o “modo legado” é a mais importante. Elas são, por região:

- Deodoro: Arena da Juventude, Centro Olímpico de BMX, Estádio Olímpico de Canoagem Slalom
- Barra: Centro Olímpico de Tênis, Arenas Carioca (1, 2 e 3), Velódromo, Campo Olímpico de Golfe

O Parque Radical, que compreende o Centro Olímpico de BMX e o Estádio Olímpico de Canoagem Slalom, seria utilizado tanto como parte do Centro de Treinamento Olímpico, buscando o desenvolvimento de atletas de alto rendimento, como para lazer e recreação da população. A Arena da Juventude também faz parte das arenas administradas pelo Exército Brasileiro e parte do Centro Olímpico de Treinamento. O Campo de Golfe está sob a concessão de uma empresa privada e faz parte dos planos do COT. As demais arenas da Barra, compreendidas pelo Centro Olímpico de Tênis, Arenas Carioca 1, 2 e 3 e Velódromo, também fariam parte do COT e seria lançada uma licitação para sua privatização.

A Figura 4 apresenta um gráfico com três categorias apresentadas anteriormente. O Quadro 3 realiza uma síntese dos planos de legado de acordo com cada documento analisado.

Figura 5 – Locais de competição por categoria

Fonte: Comitê Rio 2016 (2015).

Cerca de 80% das instalações são permanentes, ou seja, não serão utilizadas apenas para os Jogos Olímpicos. Delas, 19 já existiam e foram reformadas e apenas 10 foram construídas. Isso mostra um ponto importante que essas arenas, construídas para o evento, devem ser o principal ponto dos projetos de legado.

Quadro III – Planos de legado para as instalações

Arena	Administrador	Dossiê de candidatura 2009	Rede Nacional do Esporte	Caderno de Políticas Públicas RJ	Documento AGLO (2017)
Riocentro	Concessão	Centro de Exposições	Centro de Exposições	-	-
Riocentro (Pav. 6)	Temporário	Temporário	Temporária	-	-
Campo Olímpico de Golfe	Concessão	-	Promover o esporte	Centro Olímpico de Treinamento	Projetos de desenvolvimento do esporte
Arena Olímpica do Rio	Concessão	Arena Multiesportiva	Arena Multiesportiva	-	-

Continuação Quadro III – Planos de legado para as instalações

Velódromo	Governo Federal	Projeto Antigo	Centro Olímpico de Treinamento	Centro Olímpico de Treinamento	Projetos de desenvolvimento do esporte
Maria Lenk	COB	Arena Multiesportiva	Centro Olímpico de Treinamento	Centro Olímpico de Treinamento	-
Arena Carioca 1	Governo Federal	Centro Olímpico de Treinamento	Centro Olímpico de Treinamento	Centro Olímpico de Treinamento	Projetos de desenvolvimento do esporte
Arena Carioca 2	Governo Federal	Centro Olímpico de Treinamento	Centro Olímpico de Treinamento	Centro Olímpico de Treinamento	Projetos de desenvolvimento do esporte
Arena Carioca 3	Prefeitura	Centro Olímpico de Treinamento	Centro Olímpico de Treinamento	Centro Olímpico de Treinamento	-
Arena do Futuro	Temporário	-	Temporária	Transformada em 4 escolas	-
Estádio Olímpico Aquático	Temporário	-	Temporária	-	-
Centro Olímpico de Tênis	Governo Federal	Centro Olímpico de Treinamento	Centro Olímpico de Treinamento	Centro Olímpico de Treinamento	Projetos de desenvolvimento do esporte
Estádio de Copacabana	Temporário	Temporário	Temporário	-	-
Forte de Copacabana	Temporário	Temporário	Temporário	-	-
Marina da Gloria	Privado	Marina	Marina	-	-
Lagoa Rodrigo de Freitas	Concessão	Instalação e espaço comercial Canoagem/Remo	Instalação e espaço comercial Canoagem/Remo	-	-
Centro Nacional de Tiro	Exercito	Centro Olímpico de Treinamento	Centro Olímpico de Treinamento	-	Projetos de desenvolvimento do esporte
Centro Nacional de Hóquei Sobre Grama	Exercito	Projeto Antigo	Centro Olímpico de Treinamento	-	Projetos de desenvolvimento do esporte
Estádio de Deodoro	Temporário	-	Temporária	Temporário	-
Centro Olímpico de Hóquei	Exercito	Centro Olímpico de Treinamento	Centro Olímpico de Treinamento	-	Projetos de desenvolvimento do esporte

Continuação Quadro III – Planos de legado para as instalações

Cento Aquático de Deodoro	Temporário	Temporário	Centro Olímpico de Treinamento	-	Projetos de desenvolvimento do esporte
Arena da Juventude	Exercito	Projeto Antigo	Centro Olímpico de Treinamento	-	Projetos de desenvolvimento do esporte
Mountain Bike	Temporário	Temporário	Temporário	Temporário	-
Estádio Olímpico de Canoagem Slalom	Prefeitura	Parque Comunitário e Centro Olímpico de Treinamento	Parque Comunitário e Centro Olímpico de Treinamento	Parque Comunitário e Centro Olímpico de Treinamento	-
Centro Olímpico de BMX	Prefeitura	Parque Comunitário e Centro Olímpico de Treinamento	Parque Comunitário e Centro Olímpico de Treinamento	Parque Comunitário e Centro Olímpico de Treinamento	-
Ginásio do Maracanãzinho	PPP	Ginásio Multiesportivo	Ginásio Multiesportivo	-	-
Sambódromo	Prefeitura	Carnaval e Eventos	Carnaval e Eventos	-	-
Estádio Olímpico Nilton Santos	Concessão	Estádio de Futebol	Estádio de Futebol	-	-

Fonte: Elaboração própria (2020).

Foram também extraídas matérias que constituíam informações acerca do que foi prometido como legado. Nessas matérias foi possível analisar a criação de uma Floresta dos Atletas, com sementes levadas por cada um dos atletas participantes dos Jogos Olímpicos durante a cerimônia de abertura, a destinação de uma arena em quatro escolas municipais e um estádio sendo remontado em dois centros aquáticos em locais diferentes.

Esses planos estão de acordo com o retratado no *Olympic Charter* (1996) e a *Olympic Agenda* (2014) que a realização dos Jogos traz consigo um importante valor de legado para a cidade e população, fato que é também apontado por Coakley e Souza (2015).

4.3.2. Atual situação do legado

Já em relação à atual situação do legado, foram extraídas as informações presentes nas mídias pesquisadas no estudo. As matérias foram divididas em categorias agrupadas em três conjuntos distintos: um deles sobre os projetos de legado propostos que foram realizados e estão em andamento, outro sobre os novos

projetos que surgiram após a realização dos Jogos Olímpicos e o terceiro com os temas relacionados ao descumprimento do plano de legado. Para esta observação, levou-se em consideração a utilização dos parques olímpicos e suas instalações.

4.3.2.1. Projetos de legado realizados

Foram identificadas as realizações, em parte ou totalidade, dos projetos inicialmente propostos como legado das instalações. Elas foram separadas em categorias de acordo com a Tabela 1, e cada uma delas foi descrita no Quadro 4. No Apêndice B se encontra um detalhamento com trechos transcritos das matérias para cada categoria apresentada.

Tabela 1 - Projetos de legado realizados e em andamento

Categoria	Temas extraídos das matérias	Frequência
I	Treinamento de Esportes Olímpicos	13
II	Lazer e atividades físicas da população	8
III	Equipamento turístico	5
IV	Centro de Treinamento Time Brasil	4
V	Floresta dos Atletas	4
VI	Projetos Sociais	3

Fonte: Elaboração própria (2020).

Quadro 4 - Projetos de legado realizados e em andamento

PROJETOS DE LEGADO REALIZADOS E EM ANDAMENTO
Categoria I: Treinamento de Esportes Olímpicos
Definição operacional
Utilização das arenas para o treinamento de atletas
Categoria II: Lazer e atividades físicas da população
Definição operacional
Utilização do Parque Olímpico pela população como forma de lazer e para a prática de atividades físicas
Categoria III: Equipamento turístico
Definição operacional
O Parque Olímpico se tornou um Cartão-Postal do Rio de Janeiro, atraindo turistas e curiosos para a cidade e a região da Barra da Tijuca
Categoria IV: Centro de Treinamento Time Brasil
Definição operacional
Centro de treinamento sob responsabilidade do COB para as equipes de alto rendimento que competem a nível nacional e olímpico, localizado no Parque Aquático Maria Lenk.
Categoria V: Floresta dos Atletas
Definição operacional
Durante a abertura dos Jogos Olímpicos do Rio, cada atleta de cada delegação trouxe uma muda de árvore, que foi armazenada e futuramente seria plantada para a criação da Floresta dos Atletas.
Categoria VI: Projetos Sociais
Definição operacional
Planejamento e realização de projetos sociais dentro das instalações olímpicas

Fonte: Elaboração própria (2020).

O legado realizado por meio de treinamento de atletas olímpicos, a prática de atividade físicas e o lazer da população e os projetos sociais realizados nas instalações corrobora com o que Sanches e Rubio (2011) e Gallati, Machado e Paes (2015) descrevem sobre a importância do esporte para o desenvolvimento do ser humano, por diversos valores internos e externos, além da transformação do corpo de saúde física, também envolvendo a mental e ensinando questões históricas e culturais.

Isso condiz com o apresentado pela Secretaria Especial da Cidadania, no Governo Federal e pela Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude, na Prefeitura do Rio, que buscam incentivar o fomento de atividades esportivas e qualidade de vida da população.

A Floresta dos Atletas também é outro legado que condiz com as diretrizes do Comitê Olímpico Internacional (2019), que fala sobre a responsabilidade social que os Jogos Olímpicos trazem.

O que precisa ser notado é que nenhum dos legados que estão realizados cumpriram totalmente com sua proposta. Mesmo os que estão em andamento foram interrompidos ou levaram mais tempo do que o planejado nos planos de legado.

4.3.2.2. Novas propostas de legado

Após a realização dos Jogos Olímpicos, novas propostas para utilização das instalações foram apresentadas. Elas foram separadas em categorias de acordo com a Tabela 2, e cada uma delas foi descrita no Quadro 5. No Apêndice C, encontra-se um detalhamento com trechos transcritos das matérias para cada categoria apresentada.

Tabela 2 - Novos projetos de legado

Categoria	Temas extraídos das matérias	Frequência
I	Disponibilidade do espaço para construção de Hospital de Campanha	8
II	Sede de Confederações Esportivas e Ministério do Esporte	8
III	Construção de um museu no velódromo	4
IV	Transformação da Arena Carioca 3 em escola	4
V	Proposta de implementação de parque de diversão	2
VI	Proposta de criação do Hall da Fama Maria Lenk	1

Fonte: Elaboração própria (2020).

Quadro V – Novos projetos de legado

NOVOS PROJETOS DE LEGADO
Categoria I: Disponibilidade do espaço para construção de Hospital de Campanha
Definição operacional
Devido a pandemia do COVID-19, o Parque Olímpico da Barra foi selecionado como um dos imóveis disponíveis para abrigar um hospital de campanha no Rio de Janeiro.
Categoria II: Sede de Confederações Esportivas e Ministério do Esporte
Definição operacional
Confederações esportivas trazendo suas sedes para dentro das instalações do Parque Olímpico. O Ministério do Esporte também fez o mesmo, com sua estrutura do Rio de Janeiro
Categoria III: Construção de um museu no velódromo
Definição operacional
Proposta de criação de um Museu Nacional do Esporte no espaço do Velódromo, no Parque Olímpico
Categoria IV: Transformação da Arena Carioca 3 em escola
Definição operacional
A Arena Carioca 3, que está sob gestão da Prefeitura do Rio, sendo transformada em escola
Categoria V: Implementação de parque de diversão
Definição operacional
Proposta de instalação de brinquedos de parques de diversão, como roda gigante e tirolesa, no Parque Olímpico da Barra
Categoria VI: Proposta de criação do Hall da Fama Maria Lenk
Definição operacional
Proposta de criar um Hall da Fama para atletas olímpicos dentro do Parque Aquático Maria Lenk

Fonte: Elaboração própria (2020).

As novas propostas trouxeram novas possibilidades de adequar o projeto de legado para que ele se perpetue na população. A construção de Hall da Fama e Museu são oportunidades que vão ao encontro com o que Gallati, Machado e Paes (2015) descrevem como uma oportunidade de ensinar cultura e história.

A apresentação de propostas como disponibilidade para Hospital de Campanha e criação de parques de diversões, evidenciam a importância da gestão pública nas instalações, indo de encontro com o Art 217. Da Constituição Federal (BRASIL, 1988) e também com o que Matias-Pereira (2014, p.7) discorre sobre a administração pública visar os interesses da comunidade e bem comum. Além disso, mostra que as possibilidades de legado são maiores do que as propostas antes dos Jogos, sendo necessária uma gestão transparente, eficaz, impessoal, moral e pública, conforme descrito por Olivo (2015).

4.3.2.3. Descumprimento do plano de legado

Neste conjunto, são apresentadas as categorias que revelam aspectos do não cumprimento do legado olímpico. Ou seja, matérias retratando que os principais pontos levantados para a realização dos jogos olímpicos não foram concretizados até o momento do término da coleta de dados. As categorias constam da Tabela 3, e cada uma foi descrita no Quadro 6. No Apêndice D, encontra-se um detalhamento com trechos transcritos das matérias para cada categoria apresentada.

Tabela 3 - Descumprimento do plano de legado

Categoria	Temas extraídos das matérias	Frequência
I	Estádio Aquático e Arena do Futuro não seguiram com seus respectivos planos de legado	19
II	Arenas inutilizadas	9
III	Centro de Treinamento Olímpico não sendo criado	4
V	Proibição de treino	1
VI	Parque Radical não se tornando Parque Público	1

Fonte: Elaboração própria (2020).

Quadro VI – Descumprimento do plano de legado

DESCUMPRIMENTO DO PLANO DE LEGADO
Categoria I: Estádio Aquático e Arena do Futuro não seguiram com seus respectivos planos de legado
Definição operacional
O Estádio Aquático, que deveria ser desmontado e transformado em dois centros de treinamentos olímpicos e a Arena do Futuro que iria ser desmontada e se tornado quatro escolas, permanecem inalteradas, sem uso, se deteriorando
Categoria II: Arenas Inutilizadas
Definição operacional
As arenas que foram utilizadas nos Jogos, estando fechadas para a utilização
Categoria III: Não criação do Centro de Treinamento Olímpico
Definição operacional
A falta de compromisso para a criação do centro de treinamento olímpico prometido pelos planos do legado
Categoria IV: Proibição de treino
Definição operacional
Proibição de atletas utilizarem as instalações para realizarem seus treinos
Categoria V: Parque Radical não se tornando Parque Público
Definição operacional
Fazer a transição do Parque Radical, de sua modalidade "jogos", para um parque público para a população, em sua modalidade "legado"

Fonte: Elaboração própria (2020).

Fica claro como a gestão do legado não condiz com as expectativas e com o plano inicial. Além do plano, é dever do governo fomentar o esporte, o lazer e o bem-

estar, presente em diversas diretrizes do governo, como a Constituição Federal, em seu Art. 217 (1988), a Lei 8.266 (RIO DE JANEIRO, 2019) conhecida como Lei Estadual de Incentivo ao Esporte e as atribuições da Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania e da Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude da Prefeitura do Rio de Janeiro. Além delas, foi dever da AGLO, descrita na Lei 13.474 (BRASIL, 2017) e atualmente da EGLO, pelo decreto 10.154 (BRASIL, 2019). Importante notar que AGLO atuou por mais de dois anos e a EGLO já possui mais de um ano de atuação e as questões importantes do legado ainda não foram resolvidas.

Outro fator importante, a criação da RNT, na Lei 12.395 (BRASIL, 2011) para a utilização das instalações olímpicas, desde o descobrimento de novos talentos até o desenvolvimento de atletas de alto rendimento, não pode utilizar as instalações construídas para os Jogos, por não ter acontecido a criação do COT.

Tudo isso vai mostra uma retração ao que foi elaborado por Godoy *et al.* (2015) e Mezzadri *et al.* (2015), onde esses incentivos ao esporte ocorrem desde antes mesmo do estabelecimento da Constituição Federal de 1988 e sendo intensificado pela criação do Ministério do Esporte, e atualmente, com toda a potencialidade das instalações, planos e promessas, a falta de compromisso, investimento e incentivo dos poderes públicos.

É importante notar também a evidência feita por Rubio (2010) sobre o que distancia os Jogos Olímpicos de seus valores originais. O gerenciamento e legado das instalações sofrem muito com as interferências políticas e econômicas, deixando de prezar pelo seu real uso, como descrito por Tavares (2003) e DaCosta (2009), que consideram o esporte sendo um educador de valores.

A Figura 5 foi elaborada como uma síntese de todas as categorias apresentadas.

Figura 6 - Dashboard de legado

LEGADO REALIZADO E EM ANDAMENTO

6

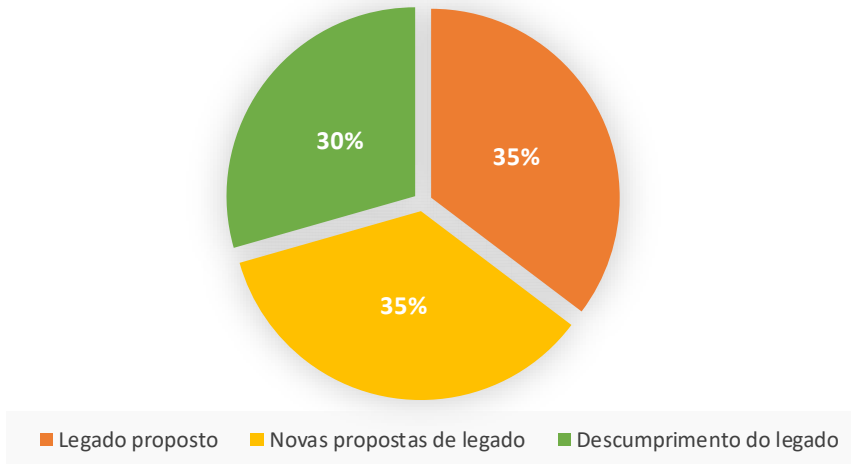
NOVAS PROPOSTAS DE LEGADO

6

DESCUMPRIMENTO DO LEGADO

5

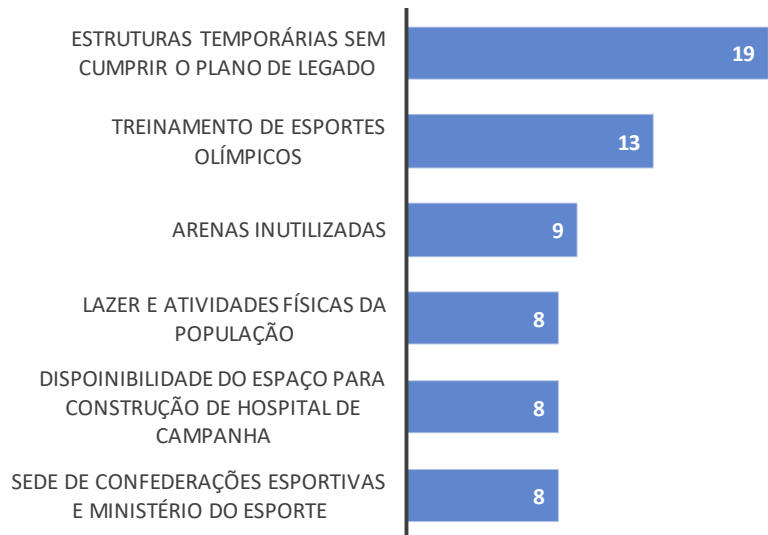
Divisão das categorias encontradas



Matérias por conjunto



Categorias mais citadas



Fonte: Elaboração própria (2020).

As matérias se mostram bem divididas entre os conjuntos, mas a categoria de estruturas temporárias sem cumprir o plano de legado se destaca das demais. É muito notada também a capacidade da utilização tanto para a prática de lazer, como para treinamento e como sede de confederações esportivas. Nas análises anteriores

pode ficar evidente que há uma grande distância entre o potencial que as instalações possuem e o que elas apresentam atualmente.

4.4. Descrição dos eventos realizados nas instalações olímpicas após os jogos Rio 2016

Após a realização dos Jogos Rio 2016, alguns eventos tomaram parte das instalações que foram utilizadas para a sua realização.

Para a análise deste item, não foram considerados nem encontrados itens relacionados às instalações que são privadas (Marina da Glória), por entender que suas atividades são específicas, constantes e particulares, aos Estádio do Maracanã e Estádio Nilton Santos, pois ocorrem regularmente jogos de futebol e são partes de uma concessão específica de um esporte popular no país, ao RioCentro, pois é um centro de convenções que cumpria com seu objetivo antes mesmo dos Jogos e foi pouco influenciada quanto a isso e também ao Sambódromo, pois sua finalidade também não está relacionada com a ocorrência das olimpíadas.

Portanto, as atividades descritas são realizadas, em sua maioria, em instalações pertencentes ao Governo Federal, Municipal, Estadual e Exército, e também concessões que compõem o Parque Olímpico da Barra e de Deodoro.

As matérias que retratam os eventos que ocorreram nas instalações olímpicas de 2016 a 2020 encontram-se na Tabela 4.

Tabela 4 - Eventos extraídos das matérias

Nome do evento	Tipo de Evento	Ano	Estado	Frequência
<i>Grand Slam</i> de Jiu Jitsu	Esportivo	nov/16	Realizado	1
Villa Mix	Shows & Espetáculos	nov/16	Realizado	1
Gigantes da Praia	Esportivo	fev/17	Realizado	3
Mundialito de LoL	Esportivo	abr/17	Realizado	1
Superliga Feminina	Esportivo	abr/17	Realizado	2
Campeonato Estadual de Ciclismo de Pista 2017	Esportivo	mai/17	Realizado	1
Circuito Mundial de Vôlei de Praia	Esportivo	mai/17	Realizado	5
Rio <i>Bike Fest</i>	Esportivo	mai/17	Realizado	1
Troféu Maria Lenk 2017	Esportivo	mai/17	Realizado	4
Ariana Grande	Shows & Espetáculos	jul/17	Realizado	1
Campeonato de Karatê	Esportivo	jul/17	Realizado	1

Continuação Tabela 4 - Eventos extraídos das matérias

Torneio de Cadeirantes	Esportivo	jul/17	Realizado	1
Torneio de Jiu Jitsu	Esportivo	jul/17	Realizado	1
Celebração de 1 ano dos Jogos	Celebração	ago/17	Realizado	1
Mundial de Vôlei de Praia	Esportivo	ago/17	Realizado	1
Nosso Arraiá	Shows & Espetáculos	ago/17	Realizado	1
Reality Show "Ippon"	Esportivo	ago/17	Realizado	1
Campeonato Brasileiro de futebol em Cadeira de Rodas	Esportivo	out/17	Realizado	1
Campeonato Brasileiro de Ginastica Artística de Especialistas	Esportivo	out/17	Realizado	1
<i>Rock in Rio 2017</i>	Shows & Espetáculos	out/17	Realizado	84
500 anos da Reforma Protestante	Evangélico	nov/17	Realizado	1
Classificatório Copa do Mundo de Basquete	Esportivo	nov/17	Realizado	6
Feira Cidade PCD	Feiras e Exposições	nov/17	Realizado	1
<i>Cirque du Soleil</i>	Shows & Espetáculos	dez/17	Realizado	6
Desafio dos Gigantes	Esportivo	dez/17	Realizado	1
Festeja Rio 2017	Shows & Espetáculos	dez/17	Realizado	2
Jogos da NBB	Esportivo	jan/18	Realizado	1
Regata de Velocidade	Esportivo	fev/18	Realizado	1
Blocódromo	Shows & Espetáculos	fev/18	Anunciado	3
Mundial de Paraciclismo	Esportivo	mar/18	Realizado	4
Katy Perry	Shows & Espetáculos	mar/18	Anunciado	1
Troféu Maria Lenk 2018	Esportivo	mai/18	Realizado	1
Jogos de Basquete do Flamengo	Esportivo	jun/18	Realizado	5
Torneio Estadual de Ginástica Artística	Esportivo	jun/18	Cancelado	1
Campeonato Amador de Golfe do Brasil	Esportivo	jul/18	Realizado	1
<i>Game XP 2018</i>	Esportivo	set/18	Realizado	5
Mundial de Canoagem Slalom	Esportivo	set/18	Realizado	1
Profetizando às mulheres	Evangélico	set/18	Realizado	1
<i>CS:Go</i>	Esportivo	out/18	Realizado	1
Núcleo Esportivo Rio <i>Open</i> (Dia das Crianças)	Esportivo	out/18	Realizado	1
<i>Rock in Rio 2021</i>	Shows & Espetáculos	dez/18	Anunciado	1
Amistoso de Futebol de Areia	Esportivo	jan/19	Realizado	1
Mundial de <i>Street League</i>	Esportivo	jan/19	Realizado	7
Copa Internacional de Basquete	Esportivo	fev/19	Realizado	2
Salão Moto Brasil	Feiras e Exposições	mar/19	Realizado	1
Arctic Monkeys	Shows & Espetáculos	abr/19	Realizado	1
Troféu Maria Lenk 2019	Esportivo	abr/19	Realizado	1
Festeja Rio 2019	Shows & Espetáculos	mai/19	Realizado	2

Continuação Tabela 4 - Eventos extraídos das matérias

Festival Intercolegial Sesc O Globo 1	Esportivo	mai/19	Realizado	1
<i>Soundhearts Festival</i>	Shows & Espetáculos	mai/19	Realizado	4
Etapa do circuito mundial de skate	Esportivo	jun/19	Realizado	1
Núcleo Esportivo Rio Open	Esportivo	jun/19	Realizado	1
<i>Game XP 2019</i>	Esportivo	jul/19	Realizado	11
Treino de <i>MMA</i>	Esportivo	jul/19	Realizado	1
Garota VIP	Shows & Espetáculos	ago/19	Realizado	4
<i>Barra Week</i>	Feiras e Exposições	set/19	Realizado	4
CBLol	Esportivo	set/19	Realizado	2
Festival Intercolegial Sesc O Globo 2	Esportivo	set/19	Realizado	1
Rock in Rio 2019	Shows & Espetáculos	set/19	Realizado	132
Festival Intercolegial Sesc O Globo 3	Esportivo	nov/19	Realizado	1
<i>Free Fire</i>	Esportivo	nov/19	Realizado	2
Sandy e Junior	Shows & Espetáculos	nov/19	Realizado	15
Shawn Mendes	Shows & Espetáculos	dez/19	Realizado	1
<i>Flashback Brasil Festival</i>	Shows & Espetáculos	jan/20	Realizado	1
Troféu Maria Lenk 2019	Esportivo	abr/20	Realizado	1
<i>Abu Dhabi Grand Slam</i>	Esportivo	out/20	Anunciado	4
			TOTAL:	360

Fonte: Elaboração própria (2020).

Também foi analisada uma cartilha da AGLO, que contém informações de eventos esportivos realizados nas instalações sob administração do governo do Parque Olímpico da Barra e Deodoro Estes dados estão expressos na Quadro 7. Para essa análise, foram excluídos os eventos já mencionados na Tabela 4.

Quadro VII - Eventos extraídos da cartilha da AGLO

Temas extraídos das matérias	Data
Campeonato Brasileiro de Carabina/Pistola/Rifle	mar/17
Seletiva World Cup Munique e Gabala	abr/17
Seletiva Pentatlo Militar	abr/17
Olimpíadas da Brigada de Infantaria Paraquedista	abr/17
CCE Ran/ Carioca de CCE	abr/17
Concurso Hípico da EsEqEx (Adest/Salto)	abr/17
Seletiva Ibero Americano	mai/17
Campeonato Brasileiro de Tiro ao Prato	mai/17
Olimpíadas do GUEs - 9ª Brigada de Infantaria Motorizada	mai/17
Etapa Campeonato Carioca de Judô	mai/17
Abertura dos Jogos da Baixada	jun/17
MAREXAER/UDMSA	jun/17

Continuação Quadro VII - Eventos extraídos da cartilha da AGLO

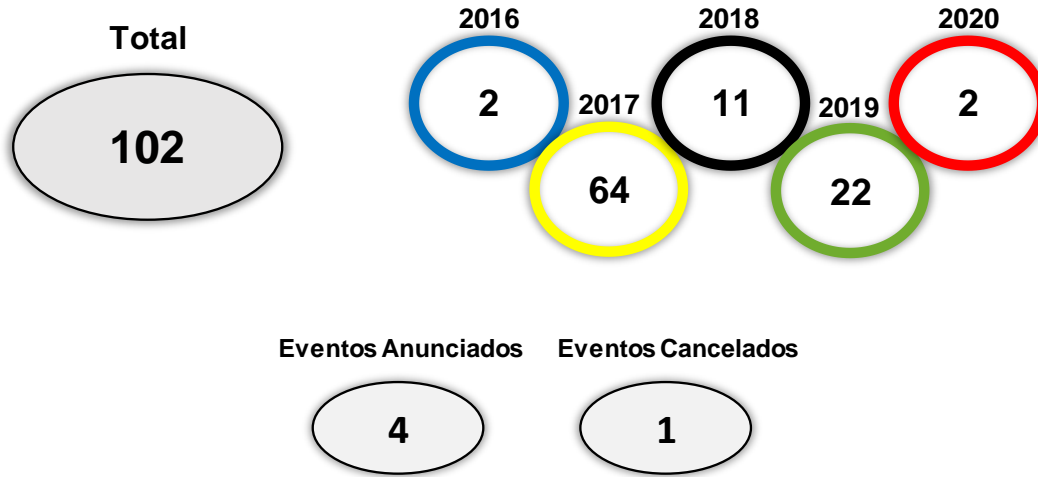
Campeonato do Exército de CCE	jun/17
Concurso Completo Internacional 1 e 2 / Concurso Internacional Combinado 2	jun/17
Campeonato Carioca de Salto e Adestramento	jun/17
Taça Universitária FERJEE Rio 2017(Jogos Eletrônicos)	jun/17
VI Circuito Interestadual do Estado do Rio de Janeiro de Tênis de Mesa	jul/17
NAVAMAER	jul/17
Campeonato Estadual Individual	jul/17
Campeonato do Exército de Salto	jul/17
Tênis Categoria Classes FETERJ	jul/17
XXVI Campeonato Pan-americano JR de Badminton	jul/17
Aberto Infante Juvenil de Tênis	ago/17
Campeonato Brasileiro de Adestramento de Cavalos Novos / Campeonato do Exército de Adestramento	ago/17
Temporada do RAN	ago/17
Concurso Internacional de Adestramento	ago/17
Luta das Favelas	ago/17
Carioca Games - Cross Fit	set/17
2ª Copa Sul-americana Internacional	set/17
Brasileiro de Tiro das Forças Armadas	set/17
Badminton	out/17
Taça Thomax Koch	out/17
Copa Brasil de Futebol - Deficientes Visuais	out/17
Troféu Rio de Janeiro	out/17
Copa Internacional de Adestramento de Cavalos Novos	out/17
Libertadores da América de Futebol em Cadeira de Rodas	nov/17
Sul-americana de Futebol em Cadeira de Rodas	nov/17
Finais do Mundial Militar de Vôlei de Praia	nov/17
Beach Soccer	nov/17
Etapa Final do Campeonato Estadual de Judô	nov/17

Fonte: Elaboração própria (2020).

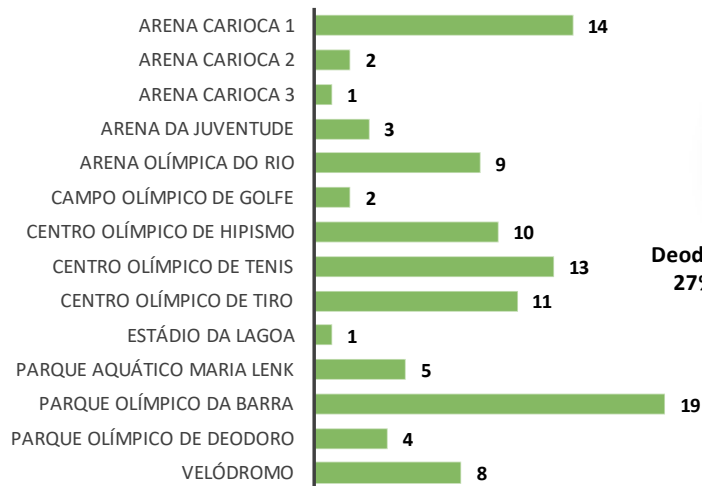
Além do Quadro 7, também foi criado um *dashboard* com as principais análises sobre o tema para um melhor entendimento e discussão, demonstrado na Figura 6.

Figura 7 - Dashboard de eventos

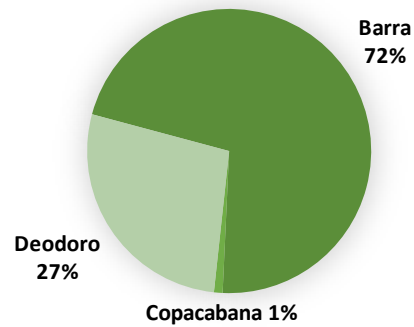
Eventos Realizados



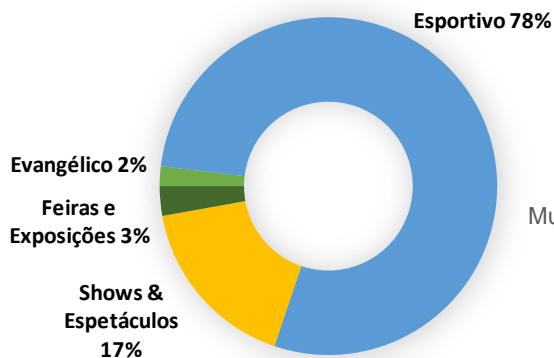
Eventos por Arenas



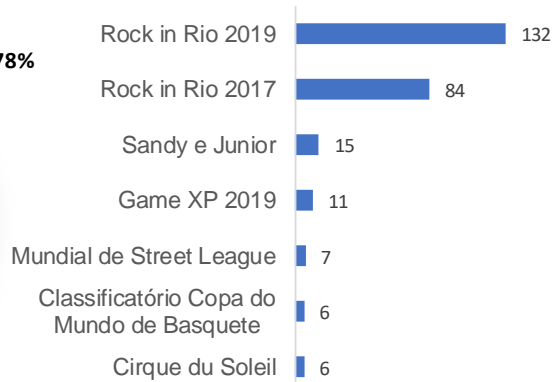
Eventos Por Região



Eventos Ocorridos - Tipo de Eventos



Eventos mais citados



Fonte: Elaboração própria (2020).

Os eventos realizados no Parque Olímpico são na sua maioria esportiva, confirmando com o apresentado por diversos autores sobre a importância do esporte para a educação, para o desenvolvimento do esporte e do ser humano (MACHADO; PAES, 2015; COAKLEY; SOUZA, 2013; SANCHES; RUBIO, 2011).

Porém, a maioria das notícias, cerca de 60%, são relacionadas às edições de 2017 e 2019 do festival Rock in Rio. Analisando mais detalhadamente, nos sete eventos mais noticiados, três deles são relacionados ao esporte. Isso indica que, embora a maioria dos eventos que ocorreu no Parque são esportivas, a imprensa não dá a devida atenção para essa modalidade, tendo seu maior volume concentrado em shows e festivais.

Também é importante notar que houve uma forte queda no número de eventos realizados. Cerca de 63% dos eventos encontrados ocorreram em 2017. No ano de 2020 é necessário levar em conta o advento da pandemia do COVID-19, mas mesmo comparando os anos de 2018 e 2019 com o de 2017 é grande a queda. Não fica comprovado o fator, mas no ano de 2017 a AGLO publicou uma cartilha informando os eventos que ocorreram no ano. Isso corrobora com o princípio da publicidade descrito por Olivio (2015).

Outro fator importante é a concentração dos eventos ocorridos no Parque Olímpico da Barra, chegando a ser quase três vezes mais que a quantidade ocorrida nas instalações de Deodoro. Isso promove a discussão sobre a verdadeira garantia do poder público de levar lazer e promoção social à população e também visar os interesses da população e bem comum (BRASIL, 1988; MATIAS-PEREIRA, 2017).

4.5. Análise Comparativa dos Resultados

As matérias que evidenciaram como estava sendo retratada a gestão das instalações do legado trouxeram temas diversos. Os mais noticiados foram os eventos realizados nas instalações. Além disso, as constantes conversas de privatização nos quatro últimos anos mostram que essa continua como importante tarefa a ser realizada pelo órgão governamental que as gerencia. Quanto a esse assunto, muito se foi noticiado das constantes transições da gestão, passando da APO para o Ministério do Esporte, a Criação da AGLO, a extinção da última, a gestão passando de forma conturbada para a Secretaria Especial do Esporte e posteriormente a criação

da EGLO. Além da transição, a demora para definição dos órgãos gestores e renovação dos seus prazos de existência, como apresentado nas leis 12.396 (BRASIL, 2011) e 13.474 (BRASIL, 2017) e nos decretos 9.299 (BRASIL, 2018), 10.154 (BRASIL, 2019) e 10.408 (BRASIL, 2020), foram também assuntos que surgiram. Assuntos muito preocupantes como a deterioração e abandono das arenas, com sucateamento da estrutura e riscos à população, e o descaso do governo, não apresentando licenças para a utilização das arenas e falta de compromisso com a gestão das mesmas, também foram frequentemente abordados pelos veículos.

Foi apresentado pelo plano de utilização e legado das 28 instalações olímpicas que nove foram construídas para os jogos e seriam permanentes. Pode-se somar a elas as arenas temporárias do Estádio Aquático Olímpico e da Arena do Futuro, que tinham objetivos utilização da estrutura posteriormente.

Como foi visto, a intenção era de privatização do Parque Olímpico da Barra, mantendo uma estrutura de desenvolvimento Olímpico integrado a algumas instalações do Parque Olímpico de Deodoro. Este último também teria suas instalações voltadas para o lazer da população. Esses planos reafirmam o demonstrado pelo Artigo 217 da Constituição, que discorre do dever do Estado de incentivar o esporte e lazer (BRASIL, 1988) e também pela criação da RNT, que seria composta pelos centros de treinamento do legado dos Jogos (BRASIL, 2011)

As análises demonstram que as tentativas de privatização do Parque foram em vão, não tendo empresas interessadas nas estruturas, fazendo com que o Estado assumisse sua gestão e, por mais de quatro anos, esteja tentando um plano de privatização. A criação do Centro de Treinamento Olímpico também não ocorreu em totalidade. O COB montou seu centro de treinamento para atletas olímpicos dentro da estrutura do Parque Maria Lenk. Outras instalações como o Velódromo e Centro Olímpico de Canoagem Slalom foram utilizadas para o treinamento de atletas, mas não se tornou algo constante, sendo fechadas diversas vezes. Segundo Coakley e Souza (2013), esse seria um dos principais legados da realização de um megaevento esportivo.

Outro legado apresentado foi a Floresta dos Atletas, que seria plantada em Deodoro. Embora tenha ocorrido com atraso, o plantio da Floresta foi iniciado. Novos

planos ocorreram depois do fim dos Jogos, como foi o caso da transformação da Arena Carioca 3 em uma escola pela prefeitura do Rio.

Já no que se diz respeito às estruturas temporárias, os planos de criação de quatro escolas, a partir da estrutura da Arena do Futuro e da transformação do Estádio Aquático em dois centros de treinamento, não ocorreram. As estruturas se encontram no mesmo lugar de quatro anos atrás, sendo sucateadas e inutilizadas. Duas piscinas internas do Estádio Aquático foram transferidas para o Exército na Urca, mas sua estrutura continua montada no Parque Olímpico da Barra. A prefeitura alega que não há dinheiro para transformar a Arena do Futuro em quatro escolas.

Ainda assim, o Parque Olímpico da Barra é visto como um ponto turístico e local de práticas de atividades físicas e lazer, sendo até cogitada a construção de um Museu, Hall da Fama e um parque de diversão. Além disso, ele serve de sede para algumas federações esportivas. Esses fatos legitimam o estabelecido por Coakley e Souza (2013), que afirmam que os megaeventos esportivos possibilitam uma melhora de vida para a população e também como é vista a cidade, trazendo investimento e turismo.

A maior parte de eventos ocorreu em 2017 nas instalações olímpicas. Porém, neste ano vários eventos encontram-se na Cartilha da AGLO, que não foi disponibilizada para outros anos. A atual autarquia gestora, EGLO, não possui essa divulgação de dados.

Foi possível perceber que quase 80% dos eventos que ocorreram foram esportivos e cerca de 70% desses eventos ocorreram no Parque Olímpico da Barra. Os dados são satisfatórios ao mostrar que muitos eventos esportivos ocorreram, que confirma estudo de Coakley e Souza (2013) que diz respeito ao legado dos megaeventos serem relacionados ao esporte, mas a quantidade vem decaindo com o passar do tempo.

Importante notar também que mais de 210 matérias foram noticiando o evento “Rock in Rio” de 2017 e 2019. Isso mostra que é o evento mais importante que ocorre no Parque Olímpico desde a realização dos Jogos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que a situação atual da gestão do legado olímpico, segundo a mídia, é negativa. Constantes problemas enfrentados pela gestão, como o abandono, o descaso do governo, os principais projetos de legado não sendo concluídos tornam a situação muito distante do que se esperava quatro anos após a realização dos Jogos Rio 2016.

Constantemente é retratada a falta de comprometimento do poder público com a gestão, sendo por meio da deterioração das instalações e até por negligência e descaso. Ficou evidenciado que é necessária uma mudança no modo como o governo trata o legado, pois está virando um grande poço de gasto público com pouca utilização.

As constantes trocas na gestão também acabam influenciando na gestão. Nenhum órgão que administrou o local conseguiu cumprir com o plano de legado, nem mesmo com a possível privatização.

Inclusive, os principais pontos levantados para o legado olímpico não foram cumpridos. O COT nunca foi criado, o treinamento de atletas ocorre, porém há interrupções e não são utilizadas as instalações na sua real capacidade. Todos os projetos de legado levaram mais do que o tempo previsto para serem iniciados e nenhum deles vive em seu total potencial. As estruturas temporárias que tinham planos de legado estão sendo sucateadas e não foram utilizadas desde 2016.

Há muito potencial quanto ao legado, inclusive novas oportunidades e planos foram apresentados pelos anos. Mas poucos saíram do papel, e pouca coisa se fez nos últimos anos.

O grande atrativo hoje é o *Rock in Rio*, que movimenta a mídia e se torna o Parque Olímpico o centro de entretenimento do país. Porém, ele ocorre a cada dois anos e, quando não há sua realização, são poucos os eventos divulgados e noticiados. Mesmo mais de 70% dos eventos realizados no parque olímpico serem esportivos, é baixa a visibilidade desses eventos pela mídia.

A grande vitrine do legado é o Parque Olímpico da Barra, onde ocorrem a maioria das ações, dos eventos e dos projetos de legado. Mesmo assim, os gastos

são altos e ele não consegue alcançar sua imensa capacidade de desenvolvimento do esporte e bem estar da população.

O Parque Olímpico de Deodoro sofre com a má administração e gestão. Tendo grande parte de seus eventos relacionados ao Exército, a população local sofre com o descaso do governo quanto a sua promessa de área de lazer e de fomento ao esporte.

Por conta da pandemia do COVID-19, não foi possível uma visita *in loco* para a pesquisa junto aos frequentadores e como os mesmos se sentem com a quantidade de informação de gestão, legado e eventos. Outro fator que restringiu a pesquisa foi a dificuldade de obtenção de documentos da gestão do Parque. O *site* da AGLO, que possuía alguns documentos disponíveis para consulta não está mais funcionando, e a atual autarquia EGLO não possui uma página.

A sugestão é que estudos futuros retratem a visão dos frequentadores do parque olímpico e também realize uma comparação com demais cidades que receberam Jogos Olímpicos nos últimos anos e foram modelos positivos e negativos de legado.

REFERÊNCIAS

AMARAL, C.; BASTOS, F.; SARMENTO, J. Perfil do gestor de instalações esportivas do norte de Portugal. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**. vol. 3, n. 2, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.podiumreview.org.br/ojs/index.php/rgesporte/article/view/62>. Acesso em: 19 abr. 2019.

ARAUJO, F.; LOUREIRO, M. Por uma metodologia pluridimensional de avaliação da LRF*. **Revista de Administração Pública**. vol. 39, n. 6, 2005. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6796/5378>. Acesso em: 25 ago. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 07 mai. 2019.

BRASIL. **Medida Provisória nº 103 de 1 de janeiro de 2003**. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/MPV/Antigas_2003/103.htm. Acesso em 11 mai. 2019

BRASIL. **Lei nº 12395, de 16 de março de 2011**. Altera as Leis nº s 9.615, de 24 de março de 1998, que institui normas gerais sobre desporto, e 10.891, de 9 de julho de 2004, que institui a Bolsa-Atleta; cria os Programas Atleta Pódio e Cidade Esportiva; revoga a Lei nº 6.354, de 2 de setembro de 1976; e dá outras providências; Brasília, DF, 16 mar. 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12395.htm. Acesso em: 15 ago. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13474, de 23 de agosto de 2017**. Transforma a Autoridade Pública Olímpica (APO) na Autoridade de Governança do Legado Olímpico (Aglo); altera a Lei no 11.356, de 19 de outubro de 2006; revoga a Lei no 12.396, de 21 de março de 2011; Brasília, DF, 23 ago. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13474.htm. Acesso em: 18 abr. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 9.674**, de 2 de janeiro de 2019. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Cidadania, remaneja cargos em comissão e funções de confiança, transforma cargos em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS e Funções Comissionadas do Poder Executivo - FCPE e substitui cargos em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS por Funções Comissionadas do Poder Executivo - FCPE. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9674.htm. Acesso em 10 mai. 2019.

BRASIL. **Decreto nº 12.396**, de 21 de março de 2011. Ratifica o Protocolo de Intenções firmado entre a União, o Estado do Rio de Janeiro e o Município do Rio de Janeiro, com a finalidade de constituir consórcio público, denominado Autoridade Pública Olímpica – APO. Brasília, DF. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12396.htm. Acesso em: 31 de ago. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 13.474**, de 23 de agosto de 2017. Transforma a Autoridade Pública Olímpica (APO) na Autoridade de Governança do Legado Olímpico (Aglo); altera a Lei nº 11.356, de 19 de outubro de 2006; revoga a Lei nº 12.396, de 21 de março de 2011; e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13474.htm. Acesso em: 31 de ago. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 9.299**, de 05 de março de 2018. Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança da Autoridade de Governança do Legado Olímpico e altera o Decreto nº 8.829, de 3 de agosto de 2016, que aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério do Esporte. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9299.htm. Acesso em: 31 de ago. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 10.408**, de 30 de junho de 2020. Altera o Decreto nº 10.154, de 4 de dezembro de 2019, para prorrogar a vigência do Escritório de Governança do Legado Olímpico - EGLO e o prazo de remanejamento de cargos em comissão do Grupo-Direção e Assessoramento Superiores - DAS e Funções Comissionadas do Poder Executivo - FCPE alocados, em caráter temporário, no Ministério da Cidadania. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.408-de-30-de-junho-de-2020-264247703>. Acesso em: 31 de ago. 2020.

CHALKLEY, B.; ESSEX, S. Urban transformation from hosting the Olympic Games. **Centre d'Estudis Olímpics**. Espanha, 2010.

CRESWELL, J.W. Procedimentos qualitativos. *In*: CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003, cap. 10, p. 184-210.

COAKLEY, J.; SOUZA, D. Sport mega-events: Can legacies and development be equitable and sustainable? **Motriz: Revista de Educação Física**. Rio Claro, v. 19, n. 3, jul./set. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v19n3/08.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2019.

COAKLEY, J.; SOUZA, D. Legados de megaeventos esportivos: considerações a partir de uma perspectiva crítica; **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 29, n. 4, out./dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v19n3/08.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2019.

CODATO, A.; MENDES, A. The institutional configuration of sport policy in Brazil: organization, evolution and dilemmas. **Revista de Administração Pública**. v. 49, n. 3, 2015. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/49084/47821>. Acesso em: 08 mai. 2019.

DACOSTA, L. Educação Olímpica como metalinguagem axiológica: revisões pedagógicas e filosóficas de experiências internacionais filosóficas de experiências internacionais e brasileiras. *In*: REPPOLD, A. *et al.* **Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil**, Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/ceo/pdf/livro/olimpismoEducacaoOlimpica.pdf>. Acesso em: 08 mai. 2019.

FRANCO, M.L.P.B. **Análise de conteúdo**. Brasília: Plano, 2003.

GAFFNEY, C. Mega-events and socio-spatial dynamics in Rio de Janeiro, 1919-2016. **Journal of Latin American Geography**, vol. 9, n. 1, p. 7-29, 2010.

GALATTI, L.; MACHADO, G.; PAES, R. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 405-418, abr./jun. 2015.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M.W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002, p. 64-89.

GIL, A. C. Pesquisa Social. In: GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008, cap. 3, p. 26-32.

GIL, A. C. Utilização de Documentos. In: GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008, cap. 14, p. 147-155.

GODOY, L. et. al. Contradições entre a Agenda Política Brasileira e o Sistema Nacional de Esporte e Lazer. **Revista Universitaria de la Educación Física y el Deporte**. ano 8, n. 8, p. 59-67, Nov. 2015.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). **Olympic Charter**. Estados Unidos, 1996. Disponível em: https://stillmed.olympic.org/Documents/Olympic%20Charter/Olympic_Charter_through_time/1996-Olympic_Charter.pdf. Acesso em: 07 jun. 2019.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). **Olympic Agenda 2020: 20+20 Recommendations**. Monaco, 2014. Disponível em: <https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Documents/Olympic-Agenda-2020/Olympic-Agenda-2020-20-20-Recommendations.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2019.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). **Legacy Strategic: moving forward**. Suíça, 2017. Disponível em: https://www.olympic.org/-/media/Document%20Library/OlympicOrg/Documents/Olympic-Legacy/IOC_Legacy_Strategy_Executive_Summary.pdf?la=en&hash=783C018C6DDC9F56B7A3B428BE0A33334C47E343. Acesso em: 02 mai. 2019.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). **How we know that Rio 2016 was a success**. Disponível em: <https://www.olympic.org/news/how-do-we-know-that-rio-2016-was-a-success>. Acesso em: 01 mai. 2019

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). **Who we are**. Disponível em: <https://www.olympic.org/about-ioc-olympic-movement>. Acesso em: 15 abr. 2019.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). **Leading the Olympic Movement**. Disponível em: <https://www.olympic.org/the-ioc/leading-the-olympic-movement#:~:text=Leading%20the%20Olympic%20Movement,it%20covers%20the%20five%20continents>. Acesso em: 15 abr. 2020.

INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE (IOC). **Olympic Legacy**. Disponível em: <https://www.olympic.org/olympic-legacy>. Acesso em: 15 abr. 2020.

LUQUE, C.; SILVA, V. A Lei de Responsabilidade na Gestão Fiscal: Combatendo Falhas de Governo à Brasileira. **Revista de Economia Política**. vol. 24 n. 3, p. 413-432, jul./set., 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rep/v24n3/1809-4538-rep-24-03-413.pdf>. Acesso em: 25/08/2020.

MATIAS-PEREIRA, J. Governo, Administração Pública e Sociedade Civil. *In: Curso de Administração Pública: Foco nas Instituições e Ações Governamentais*. São Paulo: Atlas, 2014. 4.ed, cap. 8, p. 75-82.

MEZZADRI, F. *et al.* Sport Policies in Brazil. **International Journal of Sport Policy and Politics** vol. 7, n. 4, p. 655-666, 2015.

MINISTERIO DA CIDADANIA. **Esporte**. Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/composicao/orgaos-especificos/esporte>. Acesso em: 06 jun. 2020.

OLIVO, L. Gênese e Evolução do Direito Administrativo. *In: Direito Administrativo*. Florianópolis: UFSC, 2015. 3.ed, cap 1, p. 23-30.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA (Brasil). **Desporto e Lazer**. Disponível em: <http://www3.transparencia.gov.br/funcoes/27-desporto-e-lazer?ano=2019>. Acesso em: 12 mai. 2019.

PUGLISI, M; FRANCO, B. As Categorias de Análise. *In: Análise de Conteúdo*. Brasília: Liber Livro Editora, 2005. 2ª ed, cap. 6, p 57-67.

QUEEN ELIZABETH OLYMPIC PARK. **Education and Young People**. Disponível em: <https://www.queenelizabetholympicpark.co.uk/our-story/get-involved/education-and-young-people>. Acesso em 16 abr. 2019.

QUEEN ELIZABETH OLYMPIC PARK. **About Go Schools**. Disponível em: <https://www.queenelizabetholympicpark.co.uk/our-story/get-involved/education-and-young-people/go-schools-network/about-go-schools>. Acesso em 16 abr. 2019.

QUEEN ELIZABETH OLYMPIC PARK. **Community Sports**. Disponível em: <https://www.queenelizabetholympicpark.co.uk/our-story/get-involved/community-sport>. Acesso em 16 abr. 2019.

QUEEN ELIZABETH OLYMPIC PARK. **Current Projects**. Disponível em: <https://www.queenelizabetholympicpark.co.uk/our-story/get-involved/current-projects>. Acesso em 16 abr. 2019.

QUEEN ELIZABETH OLYMPIC PARK. **The Legacy Corporation**. Disponível em: <https://www.queenelizabetholympicpark.co.uk/our-story/the-legacy-corporation>. Acesso em 16 abr. 2019.

RIO DE JANEIRO. **Lei 8266, de 26 de Dezembro de 2018**. Autoriza o estado do rio de janeiro a reinstituir o incentivo fiscal de que trata a lei estadual nº 1954, de 26 de janeiro de 1992, e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ, 26 dez. 2018. Disponível em: <http://www.fazenda.rj.gov.br/sefaz/faces/oracle/webcenter/portalapp/pages/navigatio>

n-renderer.aspx?datasource=UCMServer%23dDocName%3AWCC339320&_adf.ctrl-state=9air7wf7o_1&_afrLoop=17983212099967579&_afrWindowMode=0&_afrWindowId=null. Acesso em: 23 ago. 2020

RUBIO, K. Jogos Olímpicos da Era Moderna: uma proposta de periodização. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 24, n. 1, jan./mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v24n1/v24n1a06.pdf> . Acesso em: 08 mai. 2019.

SANCHES, Simone Meyer; RUBIO, Kátia. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-841, dec. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000400010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 abr. 2019.

SECRETARIA DE ESPORTE, LAZER E JUVENTUDE. **Página Inicial**. Disponível em: http://www.rj.gov.br/secretaria/PaginaDetalhe.aspx?id_pagina=3560. Acesso em 20 abr. 2020.

SECRETARIA DE ESPORTE, LAZER E JUVENTUDE. **Ações e Programas**. Disponível em: <http://www.rj.gov.br/secretaria/Default.aspx?sec=ESPORTE>. Acesso em 20 abr. 2020.

SECRETARIA DE ESPORTE, LAZER E JUVENTUDE. **Alto Rendimento**. Disponível em: <http://arquivo.esporte.gov.br/index.php/institucional/alto-rendimento/rede-nacional-de-treinamento>. Acesso em 15 set. 2020.

TAVARES, Otávio. **Esporte, movimento olímpico e democracia: o atleta como mediador**. 2003. Dissertação (Doutorado em Educação Física) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4018760.pdf>. Acesso em 01 jun. 2019;

TAVARES, O. Megaeventos Esportivos. **Movimento**. vol. 17, n. 3, jul./set. 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/23176/17730>. Acesso em: 07 jun. 2019.

TOKYO 2020. **About The Olympic Games**. Disponível em: <https://tokyo2020.org/en/games/about/olympic/>. Acesso em: 13 mai. 2019.

VERGARA, S. C. Começando a definir a metodologia. *In*: VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998, cap. 4, p. 44-51.

APÊNDICE A – Detalhamento de categorias dos problemas enfrentados pela gestão

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA GESTÃO
Categoria I: Abandono e deterioração das instalações olímpicas
Definição operacional
Evidências de abandono, onde seriam necessários cuidados específicos e gerais, como medidas para evitar a degradação pela origem do tempo ou mesmo a manutenção para garantir que o equipamento esteja no padrão que foi estabelecido para cada arena. Além disso, agrega-se ao fato de não existir uma segurança no local, ocorrendo roubos e furtos dentro das instalações.
Trechos extraídos
"(...) para que assim, consiga corrigir vícios de construções que são infiltrações e rachaduras, que atingem o Velódromo, Arenas Cariocas 1 e 2, Centro Olímpico de Tênis e algumas estruturas do Parque Olímpico de Deodoro."
"Veja como anda sendo tratado o legado da Olimpíada: para evitar que o velódromo do Parque Olímpico se danifique — ainda mais — foram instalados sacos plásticos no teto da arena para conter gotearas."
"O local passou quase todo o ano passado fechado, quando inclusive a água do lago artificial do complexo chegou a ficar esverdeada, por falta de tratamento."
"Para o MPF, os equipamentos usados na Olimpíada de 2016 estão em “estado de abandono” "
"Fiação exposta, instalações elétricas com risco à segurança, pisos danificados e inúmeros casos de infiltração são apenas alguns dos problemas que esperam solução há pelos menos oito meses em arenas esportivas construídas para os Jogos do Rio no Parque Olímpico da Barra"
Categoria II: Acidentes ocorridos nas instalações Olímpicas
Definição operacional
Acidentes que ocorreram nas instalações após a realização dos Jogos Olímpicos, ocasionando necessidade de reparação e gerando custos ao gestor.
Trechos extraídos
"Está programado um abraço coletivo no velódromo, que foi parcialmente consumido por um incêndio. A instalação, claro, não tinha seguro."
"No domingo, parte da cobertura do Velódromo pegou fogo, e o piso de madeira siberiana foi danificado. A construção consumiu R\$ 143 milhões em recursos públicos, não tem seguro e gasta cerca de R\$ 200 mil em energia elétrica todos os meses. A polícia investiga as causas do incêndio, atribuído previamente à queda de um balão."
"No último dia 30, parte da cobertura do velódromo foi destruída pelo fogo. A principal suspeita é que o incêndio tenha sido causado pela queda de um balão."
"O Velódromo do Parque Olímpico da Barra, na zona oeste do Rio de Janeiro, foi atingido por um vendaval na noite deste sábado e perdeu parte da sua cobertura. O telhado precisou ser protegido com lonas pretas neste domingo. Parte da pista ficou exposta."
"Um incêndio atingiu o telhado do Velódromo do Parque Olímpico, na zona Oeste do Rio, na madrugada deste domingo (26)."
Categoria III: Descaso do governo com ações de legado e jogos olímpicos
Definição operacional
Ações que eram de responsabilidade do governo e órgãos governamentais e não foram tomadas, como a demora para a renovação da atuação da autarquia gestora do Parque Olímpico, falta de documentos e licenças das instalações, necessidade de obras estruturais e de adequação não realizadas, a falta de pagamento aos funcionários e de indenização pelo terreno, baixo aproveitamento do parque e a demora no repasse de verbas.
Trechos extraídos

"Aos 45 minutos do segundo tempo o governo federal publicou um decreto com a prorrogação do prazo de atuação do Escritório do Legado Olímpico (EGLO) até o dia 15 de janeiro do ano que vem." (Apenas ocorreu a prorrogação do prazo de atuação no final do último dia que o EGLO estava previsto para funcionar)

"Entraram em greve os funcionários terceirizados da manutenção que ainda batem ponto por lá. Alegam falta de pagamentos de salários."

"O MPF pediu à Justiça Federal que o prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, seja multado em R\$ 1 mil por dia, caso em um mês o município não apresente em juízo os laudos da construção das arenas usadas na Olimpíada de 2016."

"No entanto, quase dez anos depois, os antigos proprietários ainda aguardam indenização da prefeitura." (Relacionado ao Parque dos Atletas, parte da Região Barra dos Jogos Olímpicos)

"Convocou o presidente da AGLO, Paulo Márcio Dias Mello, para falar dos problemas do Parque Olímpico da Barra, no Rio de Janeiro, que corre o risco de fechar por falta de licença."

"Uma auditoria realizada pela Aglo constatou cerca de 1.500 problemas (ou "vícios construtivos") no parque quando o recebeu da prefeitura para administrar."

"(...) o que vem acontecendo por aqui: estádios da Copa com prejuízos significativos e baixo aproveitamento do Parque Olímpico"

"(...) a Prefeitura do Rio não enviará representantes a reunião mensal com a Autoridade de Governança do Legado Olímpico (AGLO) e com o Corpo de Bombeiros, que trata das falhas nas construções de arenas usadas na Olimpíada."

"A duas semanas do evento, porém, a CBCa (Confederação Brasileira de Canoagem) ainda espera receber cerca de R\$ 1,3 milhão em socorro financeiro do governo federal."

Categoria IV: Gastos com as instalações e transparência na gestão

Definição operacional

Gastos do governo com a manutenção das instalações olímpicas, prestação de contas e irregularidades fiscais e contábeis.

Trechos extraídos

"Só no ano passado, a prefeitura gastou R\$ 4,86 milhões com a manutenção do Parque Olímpico, de acordo com o gabinete da vereadora Teresa Bergher."

"O Grupo de Trabalho Olimpíadas do MPF enviou um pedido de informações aos integrantes do Escritório de Governança do Legado Olímpico (EGLO) cobrando respostas sobre o trabalho feito no Parque Olímpico da Barra."

"Extinta em 31 de março do ano passado, a Autoridade Pública Olímpica (APO) encerrou suas atividades com irregularidades nas prestações de contas, segundo constatou a Controladoria-Geral da União (CGU) em relatório de 148 páginas ao qual a Folha teve acesso."

"No ano passado, as quatro instalações olímpicas administradas pela União arrecadaram R\$ 1,3 milhão em contrapartidas. O montante não foi para os cofres públicos, sendo utilizado em benfeitorias ou para cobrir danos nas instalações."

"Já a última versão da Matriz de Responsabilidades, documento que descreve gastos com instalações esportivas e serviços diretamente ligados aos Jogos, foi divulgada nesta quarta-feira (14) sem informações consideradas essenciais pelo TCU (Tribunal de Contas da União). Ela aponta um investimento total de R\$ 7,23 bilhões."

"A Tecnosolo, empresa contratada para a construção da arena, cobra, em processo que tramita no STJ, o pagamento de R\$ 23 milhões por ter erguido a maior parte do equipamento olímpico."

"A manutenção do Parque Olímpico da Barra da Tijuca poderá custar R\$ 2,25 bilhões aos cofres públicos até o ano 2066."

Categoria V: Negligência da Gestão

Definição operacional

Ações tomadas por gestores das instalações olímpicas, que não estão sob gestão pública, que de alguma forma prejudicam a imagem do legado.

Trechos extraídos

<p>"Em plena pandemia, o Campo Olímpico de Golfe da Barra funciona a pleno vapor. Com auxílio de um drone, O GLOBO constatou que, na sexta-feira e no sábado, dezenas de pessoas praticavam o esporte no local, apesar do decreto municipal que estabelece o fechamento de clubes e outras áreas de lazer para conter o coronavírus — sob multa diária de R\$ 891,59, em caso de descumprimento das regras."</p>
Categoria VI: Privatização das instalações olímpicas
Definição operacional
<p>Intenção de privatização das instalações, conversas com empresas interessadas no processo de licitação, contratação de consultores técnicos, venda de equipamentos utilizados nos Jogos Olímpicos, tratativas para o estabelecimento de Parcerias Público-Privada e suspensão do processo de desestatização.</p>
Trechos extraídos
<p>"Entre algumas das intenções não concretizadas pela AGLO estava viabilizar a privatização das estruturas da Barra que estavam sob o guarda-chuva do governo federal: Arena Carioca 1, Arena Carioca 2, Complexo Olímpico de Tênis e Velódromo Olímpico."</p> <p>"O Eglo, que até aqui foi tocada por Marcelo Magalhães, secretário de Esportes e padrinho de casamento de Flávio Bolsonaro. Magalhães chegou a ter reuniões com empresas interessadas em partes do parque olímpico, mas as conversas não avançaram."</p> <p>"E qual a maior missão do órgão? Privatizar as arenas. Já aconteceram conversas, mas elas não foram adiante."</p> <p>"Dia 29, agora, o BNDES contratará consultores técnicos que, finalmente, vão estruturar o modelo de concessão e operação do Parque Olímpico, da Rio-2016."</p> <p>"A Prefeitura do Rio negocia com empresas estrangeiras a venda de equipamentos usados na Rio 2016, que atualmente estão esquecidos no Parque Olímpico."</p> <p>"Quatro instalações do Parque Olímpico da Barra geridas pela União deverão custar cinco vezes mais do que no ano passado – mas, ainda assim, menos do que se previa gastar quando a prometida Parceria Público-Privada (PPP) para administrar o local fracassou."</p> <p>"O Ministério Público Federal do Rio de Janeiro (MPF-RJ) deu um prazo de 20 dias para que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) suspenda o processo de desestatização da gestão do Legado Olímpico, relativa ao Parque Olímpico da Barra, localizado na zona oeste do Rio de Janeiro."</p>
Categoria VII: Promessas de legado não cumprido
Definição operacional
<p>Propostas legado que foram apresentadas pelo Governo e deveriam ter sido tomadas pela administração pública, mas não foram realizadas.</p>
Trechos extraídos
<p>"São o Estádio Olímpico Aquático e a Arena do Futuro: duas estruturas apresentadas à época como nômades, que, ao fim da Olimpíada, seriam desmontadas e transformadas em escolas e equipamentos esportivos. Legado que, mais de três anos depois, não deu um passo adiante."</p> <p>"A Arena Carioca 3 continuará sendo administrada pela Prefeitura do Rio, que pretende transformá-la em uma escola de ensino integral."</p>
Categoria VIII: Transição de Gestão das Instalações
Definição operacional
<p>As constantes transições da gestão do parque olímpico, sejam entre as autarquias federais (APO, AGLO e EGLO), ou diretamente administrada pelo governo.</p>
Trechos extraídos
<p>"O Ministério da Cidadania se movimenta para devolver à Prefeitura do Rio de Janeiro o Parque Olímpico, onde boa parte da Olimpíada de 2016 foi realizada."</p> <p>"O governo transformou hoje, por meio de medida provisória, a Autoridade Pública Olímpica (APO) em Autoridade de Governança do Legado Olímpico, para gerir o Parque Olímpico, no Rio de Janeiro, e outras instalações e iniciativas ligadas às Olimpíadas."</p>

"Desde o fim da Autoridade de Governança do Legado Olímpico (Aglo), em 30 de junho, o Parque está sob a gestão da Secretaria Especial do Esporte, vinculada ao Ministério da Cidadania."

"O velódromo foi repassado da Prefeitura do Rio para o governo federal em dezembro junto com outras três instalações esportivas do Parque Olímpico da Barra."

"A Autoridade de Governança do Legado Olímpico (AGLO), autarquia que geria metade do Parque Olímpico da Barra (Rio de Janeiro), foi extinta no último domingo (30), após ser deixada à deriva. Agora, o Ministério da Cidadania e a Secretaria do Esporte trabalham a criação de um novo órgão para assumir as responsabilidades da entidade."

"O novo órgão a ser criado pelo governo federal para gerir o legado olímpico, após a extinção da AGLO, deve começar a funcionar em duas semanas"

"O Secretário Nacional de Esportes, Décio Brasil (no centro), convocou para amanhã uma reunião para definir o novo presidente da Autoridade de Governança do Legado Olímpico (AGLO). Também será debatido a prorrogação da AGLO, que se extingue oficialmente no dia 30."

APÊNDICE B – Detalhamento de categorias dos projetos de legado realizados e em andamento

PROJETOS DE LEGADO REALIZADOS E EM ANDAMENTO
Categoria I: Treinamento de Esportes Olímpicos
Definição operacional
Utilização das arenas para o treinamento de atletas
Trechos extraídos
<p>"Nadador Vinicius Lanza em treinamento no Parque Olímpico, no Rio"</p> <p>"Desde o início de maio deste ano, há treinos às terças, quintas e sábados - entretanto apenas para atletas federados e que tenham feito uma clínica sobre pedalar em velódromos (no valor de R\$ 50)."</p> <p>"Parceria entre a Confederação Brasileira de Canoagem (CBCa), o Comitê Olímpico do Brasil (COB) e a prefeitura do Rio permite que a equipe brasileira treine na corredeira artificial construída no Complexo de Deodoro para a última Olimpíada."</p> <p>"A equipe vai treinar na Arena Carioca 2, no Parque Olímpico da Barra da Tijuca, no Rio, com apresentação marcada para 1º de novembro, quando fará o primeiro treino. E também utilizará a estrutura do Parque Maria Lenk para treinos"</p>
Categoria II: Lazer e atividades físicas da população
Definição operacional
Utilização do Parque Olímpico pela população como forma de lazer e para a prática de atividades físicas
Trechos extraídos
<p>"O Velódromo, legado dos Jogos Olímpicos de 2016, vinha sendo utilizado por atletas e pela comunidade do Rio de Janeiro."</p> <p>"O parque estava aberto apenas para quem pretendia praticar corrida, caminhada e ciclismo. "</p> <p>"O lago era uma das principais opções de lazer da região, que está entre as mais carentes da cidade. Aberto oficialmente em dezembro de 2015, o local era usado como um piscinão com três níveis de profundidade (1,95 m, 1,20 m e 0,45 m). Se tornou "point" tão disputado quanto o Piscinão de Ramos" (Em relação ao Parque Radical de Deodoro)</p> <p>"Vale também ir ao Parque Olímpico. Mesmo que não esteja sediando nenhum evento, é possível fazer caminhadas e levar as crianças ao parquinho"</p>
Categoria III: Equipamento turístico
Definição operacional
O Parque Olímpico se tornou um Cartão-Postal do Rio de Janeiro, atraindo turistas e curiosos para a cidade e a região da Barra da Tijuca
Trechos extraídos
<p>"Dentro do país, o local mais popular foi o Museu do Amanhã, na zona portuária carioca. Na sequência, ficou o Parque Olímpico, usado durante os jogos da Rio-2016. Confira as listas."</p> <p>"O Parque Olímpico não é só um local com equipamentos esportivos. É também um forte equipamento turístico"</p> <p>"O Parque Olímpico, no Rio, ocupa a 2ª colocação entre os espaços mais populares do Brasil"</p>
Categoria IV: Centro de Treinamento Time Brasil
Definição operacional
Centro de treinamento sob responsabilidade do COB para as equipes de alto rendimento que competem a nível nacional e olímpico, localizado no Parque Aquático Maria Lenk.
Trechos extraídos

" À tarde, três vezes por semana, o grupo utiliza os equipamentos do CT Time Brasil, no Parque Aquático Maria Lenk. Antes, a equipe treinava em Foz do Iguaçu, mas em condições abaixo das ideais. Assim, a CBCa buscou apoio do COB."

"O primeiro passo da temporada é o período de testes médicos e técnicos para 17 ginastas das categorias adulto e juvenil no Parque Olímpico do Rio de Janeiro." (Realizado nos laboratórios do CT do Time Brasil)

"Na segunda, estarão abertas as piscinas olímpica e de saltos do Parque Aquático Maria Lenk, a Sala de Força e Condicionamento e o Laboratório Olímpico. O Centro de Treinamento de Ginástica Artística permanecerá fechado, pois a higienização de seus equipamentos leva mais tempo." (Pertencentes ao CT do Time Brasil)

"No final de julho, na semana em que seriam realizados os Jogos de Tóquio, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) reabriu o Centro de Treinamento Time Brasil, no Parque Olímpico da Barra, no Rio, e iniciou a retomada gradual das atividades no local, seguindo protocolos de prevenção à covid-19."

Categoria V: Floresta dos Atletas

Definição operacional

Durante a abertura dos Jogos Olímpicos do Rio, cada atleta de cada delegação trouxe uma muda de árvore, que foi armazenada e futuramente seria plantada para a criação da Floresta dos Atletas.

Trechos extraídos

"Uma promessa olímpica exibida para dois bilhões de pessoas do mundo inteiro e que se tornou um dos pontos mais emblemáticos da cerimônia de abertura dos Jogos do Rio-2016, enfim, começará a ser cumprida nesta quarta-feira. Mais de três anos após o evento, a criação da Floresta dos Atletas, na região do Parque Olímpico de Deodoro, na zona norte do Rio, finalmente vai sair do papel."

"Nesta quarta-feira, 75 mudas de pau-brasil foram plantadas no Parque Radical de Deodoro, na Zona Oeste. A previsão é que até o final do ano todas as mudas sejam levadas para o local"

Categoria VI: Projetos Sociais

Definição operacional

Planejamento e realização de projetos sociais dentro das instalações olímpicas

Trechos extraídos

"Sem a gestão da CBT, o Centro Olímpico passou a contar neste mês com um projeto social liderado pela organização do Rio Open, maior torneio de tênis da América do Sul. O projeto, batizado de Núcleo Esportivo Rio Open, levará crianças para usar e praticar o esporte nas quadras do Centro, que é um dos legados da Olimpíada de 2016."

"O campo olímpico abriu suas portas à população em outubro de 2016. Em meados do ano seguinte, começaram a ser implantados projetos sociais de inclusão no esporte, uma das contrapartidas prometidas no Caderno de Encargos da Rio-2016."

APÊNDICE C – Detalhamento das categorias dos novos projetos de legado

NOVOS PROJETOS DE LEGADO
Categoria I: Disponibilidade do espaço para construção de Hospital de Campanha
Definição operacional
Devido a pandemia do COVID-19, o Parque Olímpico da Barra foi selecionado como um dos imóveis disponíveis para abrigar um hospital de campanha no Rio de Janeiro.
Trechos extraídos
"São mais de 80 imóveis, inclusive o Parque Olímpico do Rio de Janeiro, já listados, mas o governo deverá ampliar esse catálogo, pois ainda não concluiu o levantamento de potenciais locais a serem usados para o tratamento de pacientes com a Covid-19."
"Entre os exemplos de parceria, Crivella citou o pedido do governo do Estado para uso da estrutura do parque olímpico para atendimento de pacientes, caso necessário."
"Agora, o espaço voltará a ser ocupado, com a estrutura hospitalar. Ainda não se sabe por quanto tempo o hospital de campanha vai permanecer no local – isso dependerá da evolução da pandemia de covid-19 no Rio de Janeiro."
Categoria II: Sede de Confederações Esportivas e Ministério do Esporte
Definição operacional
Confederações esportivas trazendo suas sedes para dentro das instalações do Parque Olímpico. O Ministério do Esporte também fez o mesmo, com sua estrutura do Rio de Janeiro
Trechos extraídos
"Entre março e dezembro do ano passado, o Velódromo foi sede da representação do Ministério do Esporte no Rio e também da Aglo – desde o início deste ano, ambas foram deslocadas para a Arena Carioca 1. No segundo semestre, deverá abrigar um museu dedicado ao esporte."
"O presidente do comitê, Paulo Wanderley, afirmou à Folha que a entidade vai se mudar de um prédio na Av. das Américas, no Rio, para o Parque Aquático Maria Lenk, que faz parte do Parque Olímpico da Barra, no primeiro trimestre de 2018."
"A APfut trabalha com uma estrutura enxuta. Ocupa uma sala na Arena Carioca 1, no Parque Olímpico da Barra, e reúne cinco pessoas."
"O local abriga também a Confederação Brasileira de Wrestling" (Falando das instalações do Parque Olímpico da Barra)
Categoria III: Construção de um museu no velódromo
Definição operacional
Proposta de criação de um Museu Nacional do Esporte no espaço do Velódromo, no Parque Olímpico
Trechos extraídos
"A propósito, há um projeto quase pronto para a criação de um Museu Nacional do Esporte no local hoje ocupado pelo velódromo no Parque Olímpico."
"O Parque Olímpico da Barra irá abrigar um museu dedicado ao esporte nacional a partir do segundo semestre. O local ocupará uma área de até 1.200 m ² no Velódromo e custará pouco mais de R\$ 5 milhões no primeiro ano"
"Com o apoio institucional da Autarquia de Governança do Legado Olímpico (AGLO) e do Ministério do Esporte, o E-Museu terá sede no Velódromo, dentro do Parque Olímpico da Barra com 800 m ² e será inaugurado no primeiro semestre de 2018."
Categoria IV: Transformação da Arena Carioca 3 em escola
Definição operacional
A Arena Carioca 3, que está sob gestão da Prefeitura do Rio, sendo transformada em escola
Trechos extraídos

<p>"Até agora, não foi sequer aberto o processo de licitação para a transformação da Arena 3 em uma escola municipal"</p> <p>"A Arena Carioca 3 continuará sendo administrada pela Prefeitura do Rio, que pretende transformá-la em uma escola de ensino integral."</p> <p>"A Arena Carioca 3 será usada como escola municipal, como previsto."</p>
Categoria V: Implementação de parque de diversão
Definição operacional
Proposta de instalação de brinquedos de parques de diversão, como roda gigante e tirolesa, no Parque Olímpico da Barra
Trechos extraídos
<p>"Vamos fazer uma "arena fest". Vamos colocar roda gigante, tirolesa, espaço para piquenique (...)" (Fala do Governador Witzel)</p> <p>"(Witzel) vai propor a Medina manter lá na Cidade do Rock equipamentos de diversão como a roda gigante, montanha russa e tirolesa. "</p>
Categoria VI: Proposta de criação do Hall da Fama Maria Lenk
Definição operacional
Proposta de criar um Hall da Fama para atletas olímpicos dentro do Parque Aquático Maria Lenk
Trechos extraídos
"O esporte olímpico brasileiro vai ganhar um hall da fama, a partir do dia 18. O maratonista Vanderlei Cordeiro de Lima e a dupla de vôlei de praia Sandra Pires e Jackie Silva estão entre os primeiros homenageados. As placas ficarão expostas no Parque Aquático Maria Lenk."

APÊNDICE D – Detalhamento das categorias do descumprimento do plano de legado

DESCUMPRIMENTO DO PLANO DE LEGADO
Categoria I: Estádio Aquático e Arena do Futuro não seguiram com seus respectivos planos de legado
Definição operacional
O Estádio Aquático, que deveria ser demontado e transformado em dois centros de treinamentos olímpicos e a Arena do Futuro que iria ser desmontada e se tornado quatro escolas, permanecem inalteradas, sem uso, se deteriorando
Trechos extraídos
"Duas arenas, que vão se transformar em escolas e centros aquáticos, não tiveram nem a licitação lançada para o desmonte da estrutura." "São o Estádio Olímpico Aquático e a Arena do Futuro: duas estruturas apresentadas à época como nômades, que, ao fim da Olimpíada, seriam desmontadas e transformadas em escolas e equipamentos esportivos. Legado que, mais de três anos depois, não deu um passo adiante." "A Prefeitura do Rio adiou para o próximo ano a desmontagem do Parque Aquático, que recebeu as provas de natação dos Jogos, e da Arena do Futuro, sede do torneio de handebol. O município alega não ter verba. A Arena do Futuro seria transformada em quatro escolas municipais."
Categoria II: Arenas Inutilizadas
Definição operacional
As arenas que foram utilizadas nos Jogos, estando fechadas para a utilização
Trechos extraídos
"Seis meses depois da abertura dos Jogos Olímpicos do Rio, 14 arenas envolvidas no evento estão fechadas. A maioria não tem nem um calendário de eventos definidos." "O caso mais emblemático é o do Parque Radical. Prometido para ser uma área de lazer à população da região mais pobre da cidade, além de ser uma opção para treinamento de atletas da canoagem slalom e do ciclismo BMX, o local está fechado desde dezembro." "Outro exemplo é o da pista de atletismo do Engenhão. De altíssimo padrão, ela não é usada pelos atletas brasileiros. "A Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) não utilizou em nenhuma oportunidade instalações dos Jogos." "Estrutura responsável por receber a maior parte dos jogos, o Parque Olímpico praticamente não é usado."
Categoria III: Não criação do Centro de Treinamento Olímpico
Definição operacional
A falta de compromisso para a criação do centro de treinamento olímpico prometido pelos planos do legado
Trechos extraídos
"Nos planos que o COB apresentou, antes dos Jogos Olímpicos Rio 2016, para a Prefeitura do Rio e para o Comitê Organizador dos Jogos, existia a previsão da construção de um refeitório e de um alojamento dentro do Parque Olímpico" (Sobre a possibilidade de isolar seleções para treinamentos olímpicos) "Dois anos depois dos Jogos do Rio, e a dois anos dos de Tóquio, parte das instalações construídas para a Olimpíada de 2016 ainda não tem servido para treinamento e preparação de atletas que buscam vaga para a edição de 2020."
Categoria IV: Proibição de treino
Definição operacional
Proibição de atletas utilizarem as instalações para realizarem seus treinos
Trechos extraídos

"Os mais de 40 pentatletas que treinavam na piscina do Centro Nacional de Pentatlo Moderno, no Parque Olímpico de Deodoro, no Rio, foram dispensados pelo comando do Exército" (Exército pediu exclusividade para apenas militares treinarem no local)

Categoria XIV: Parque Radical não se tornando Parque Público

Definição operacional

Fazer a transição do Parque Radical, de sua modalidade "jogos", para um parque público para a população, em sua modalidade "legado"

Trechos extraídos

"A promessa de transformar parte do local em um parque público não se confirmou, enquanto que a área administrada pelo Exército Brasileiro ainda carece de reformas que deveriam ter sido executadas logo após a Olimpíada."